



Boletim Agropecuário

Nº 140, jan/2025



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação

Boletim Agropecuário

Nº 140, jan/2025

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Luis Augusto Araujo
Tabajara Marcondes



Florianópolis

2025

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Colaboração:

Bruna Parente Porto

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Getúlio Tadeu Tonet

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Sidaura Lessa Graciosa

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

Diagramação: Sidaura Lessa Graciosa

Capa: Bianca Ariela Eickel Barel

Edição: jan./2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Grãos	7
Hortaliças	31
Pecuária.....	38
Outras culturas	61

Grãos

Arroz	8
Feijão	12
Milho	16
Milho Silagem	21
Soja	22
Trigo	27





Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

O ano de 2024 foi marcado por fortes oscilações dos preços do arroz em casca, a começar pelo mês de janeiro, com preços reais ultrapassando a casa dos R\$120,00/sc de 50 kg, como reflexo da quebra ocorrida na safra 2022/23 e baixa nos estoques brasileiros e dos principais parceiros comerciais do Mercosul. Os meses de fevereiro e março, no entanto, foram marcados por forte queda nos preços, a medida em que ia se confirmando a expectativa de crescimento da oferta decorrente do bom desempenho da safra 2023/24. Os preços voltaram a subir rapidamente no mês de abril e se mantiveram firmes até os meses de outubro e novembro, em razão da catástrofe climática pela qual passou o estado do Rio Grande do Sul e as incertezas quanto a disponibilidade do grão, haja vista as áreas daquele estado que ainda seriam colhidas e os problemas climáticos e perdas de safra enfrentados por Santa Catarina. O último trimestre do ano foi caracterizado por queda nos preços, comportamento esperado para o período, considerando o bom desempenho da safra 2024/25 até o momento e a expectativa de aumento de aproximadamente 10% da produção esperada no comparativo com a safra anterior. De maneira geral, o comportamento dos preços no mês de dezembro foi observado de forma similar em todas as regiões do estado, variação aproximada de -14% em relação à 2023, especialmente no Litoral Sul e Grande Florianópolis, que pela proximidade, recebe forte influência do mercado gaúcho.

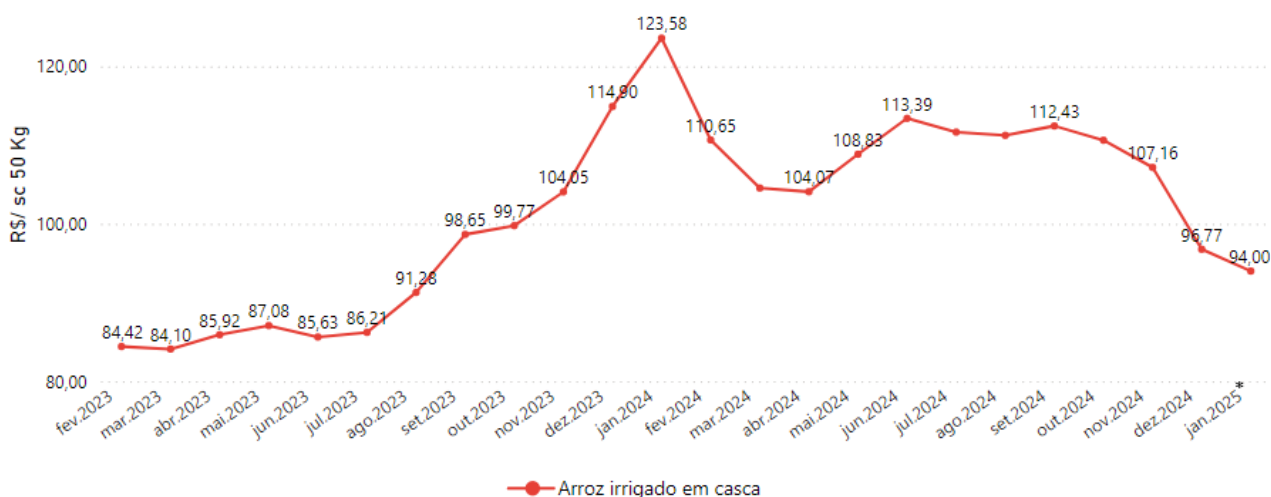


Figura 1. Arroz - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (fev./2023 a jan./2025*)

(*). Refere-se à média dos 13 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, jan./2025



Os preços elevados no ano de 2024 vieram acompanhados de custos de produção maiores em relação aos de 2023. Apesar disso, a variação do preço foi proporcionalmente maior do que a dos custos de produção, o que até o momento tem resultado em margem positiva para os produtores. Em média o custo operacional total em 2024 ficou R\$9,76 mais caro por saca no comparativo com 2023. Ou seja, para produzir um saco de 50 kg de arroz, foi preciso desembolsar R\$84,22 em média, no ano de 2024. Os preços por outro lado aumentaram cerca de R\$29,00/saca em média no comparativo entre 2024 e 2023. Os itens de maior valorização dos preços no custo de produção do arroz foram arrendamento (variação de 29,2% entre 2024 e 2023), mão de obra (variação de 10,6% entre 2024 e 2023) e serviços mecânicos (variação de 5,6% entre 2024 e 2023). Estes são os itens de maior peso no custo de produção e representam juntos mais de 80% do custo operacional total.

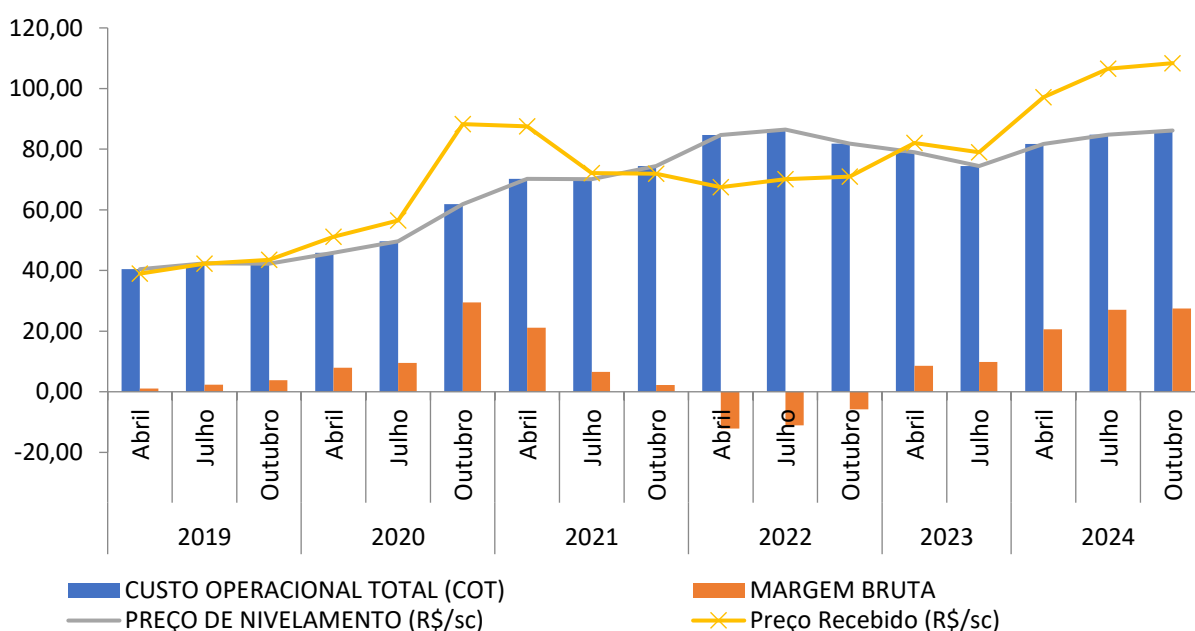


Figura 2. Arroz - SC: evolução do custo operacional total, margem bruta, preço recebido e preço de nivelamento - (abr./2019 a out./2024)
Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024

Comércio Exterior

No que tange o comércio internacional de arroz, nota-se que de janeiro a dezembro de 2024 foi exportado o equivalente a US\$3,837 milhões, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (38,9%), Senegal (24%) e Gambia (13,5%). Esse valor é cerca de 61% menor do que o valor exportado no mesmo período do ano passado, que pode ser explicado pelo dólar favorável e problemas na safra americana, que levaram ao aumento da participação brasileira e, consequentemente de Santa Catarina, no mercado externo em 2023. Do lado das importações, de janeiro a dezembro de 2024 o valor foi 19,56% maior do que o observado no mesmo período de 2023. Entre as explicações para tal comportamento destaca-se a menor oferta interna, resultante de problemas na safra enfrentados pelo



Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, encontram-se Uruguai (55,36%), Paraguai (10,55%) e Tailândia (10,27%).

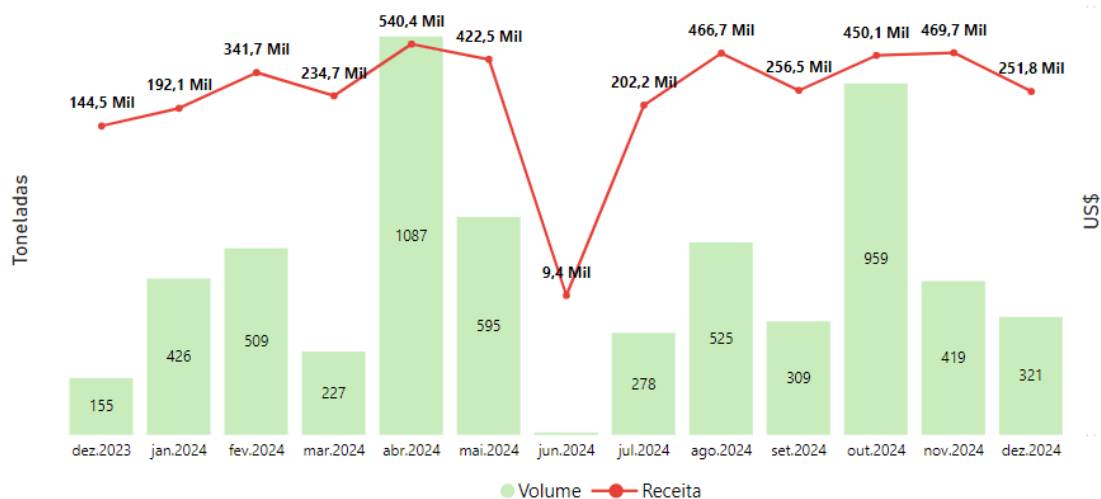


Figura 2. Arroz - SC: evolução das exportações mensais - (dez./2023 a dez./2024)
 Fonte: ComexStat/Mdic, jan./2025

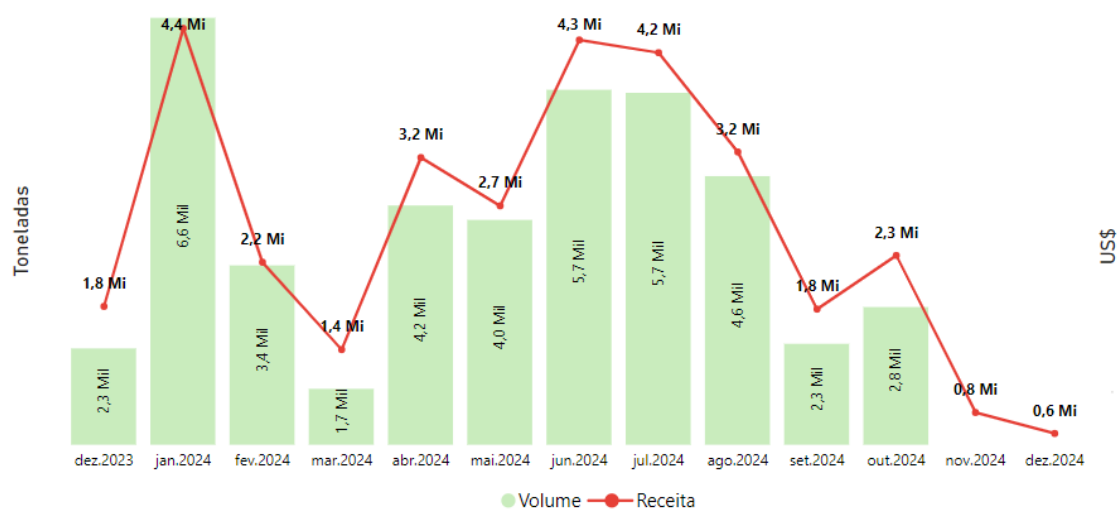


Figura 3. Arroz - SC: evolução das importações mensais - (dez./2023 a dez./2024)
 Fonte: ComexStat/Mdic, jan./2025

Acompanhamento de safra

O plantio da safra catarinense de arroz do ciclo 2024/25 encontra-se encerrado em todas as regiões do estado, confirmando uma área de aproximadamente 145 mil hectares. Estima-se que cerca de 2% da produção esperada tenha sido colhida no estado até o momento, em especial no Litoral Norte, onde o plantio ocorre mais cedo. Do que está a campo, aproximadamente 63% das áreas estão na fase de



desenvolvimento vegetativo, 32% em floração e 5% em maturação, e áreas majoritariamente em condição boa (95%). No que diz respeito à produção, espera-se que esta seja 9,52% maior do que a obtida na safra passada. Com área estável, o que explica o aumento da produção é a produtividade média, que deverá ser 9,85% maior em relação à safra passada, estimada até o momento em 8,73 toneladas por hectare. A safra passada foi marcada por excesso de chuva, baixa luminosidade e excesso de nebulosidade, o que resultou em muitos problemas como doenças, pragas e baixo desempenho produtivo. Para esta safra a expectativa é de que as lavouras se desenvolvam dentro da normalidade, com cultivares de alto potencial produtivo e investimento em tecnologia e melhorias de manejo, resultando nesse aumento de produtividade média e confirmando a tendência observada em anos anteriores. A expectativa é de safra com resultados favoráveis, haja vista as boas condições climáticas que têm permitido um bom desempenho das lavouras.

Tabela 1. Arroz - Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.601	506.160	39,89	0,00	8,56	8,56
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,58	-2,07	9,85	7,57
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.733	1.268.794	100,00	-0,31	9,85	9,52

Fonte: Epagri/Ceva, jan./2025



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. –Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de dezembro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca teve uma variação mensal negativa de 9,10%. Para o feijão-preto, o preço médio recebido pelos produtores também reduziu, variação negativa de 14,13%. Na comparação com dezembro de 2023, o preço médio da saca de feijão-preto está 29,78% mais baixo. Para o feijão-carioca, registra-se uma redução de 34,71% na variação anual.

Tabela 1. Feijão - Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60 kg)

	nov/24 (R\$)	dez/24 (R\$)	Variação mensal (%)	dez/23 (R\$)	Variação anual (%)
Feijão - Carioca					
Santa Catarina	175,28	159,33	-9,10	244,03	-34,71
Bahia	265,21	260,47	-1,79	323,64	-19,52
Goiás	214,19	202,66	-5,38	300,64	-32,59
Minas Gerais	232,17	244,88	5,47	365,18	-32,94
Paraná	191,92	176,57	-8,00	303,84	-41,89
São Paulo	256,17	244,16	-4,69	348,52	-29,94
Feijão - Preto					
Santa Catarina	255,22	219,17	-14,13	312,11	-29,78
Paraná	234,30	205,79	-12,17	328,98	-37,45
Rio Grande do Sul	261,50	214,79	-17,86	365,86	-41,29

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), jan. /2025

Na comparação do preço médio mensal de dezembro, com o praticado nos primeiros 13 dias de janeiro, é possível perceber uma trajetória de queda, tanto no preço do feijão-preto, quanto no preço do feijão-carioca. Nesse período pré colheita de feijão 1ª safra, o comportamento baixista não surpreende. Colheita se intensificando no Paraná e deve avançar nas próximas semanas em Minas Gerais e em Goiás.

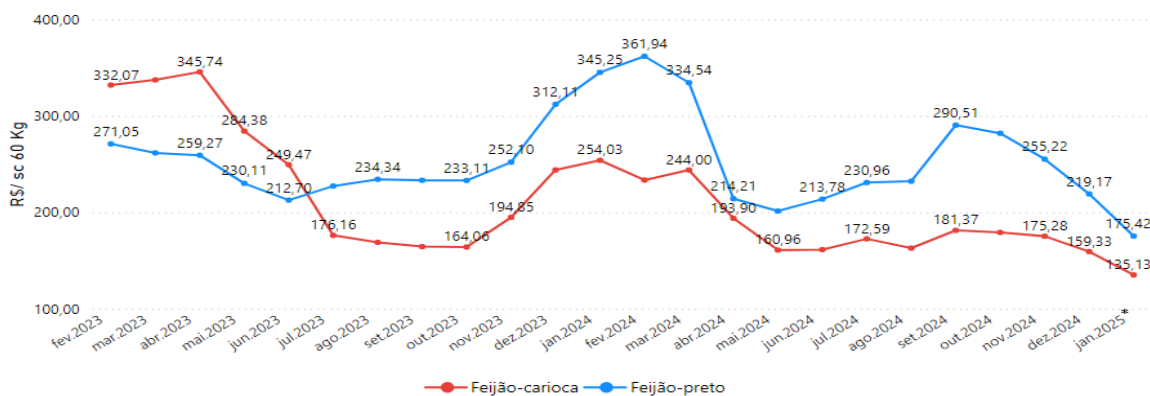


Figura 1. Feijão - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (fev. /2023 a jan. /2025¹)

Fonte: Epagri/Cepa, jan. /2025

¹ Refere-se à média dos 13 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI



Safra nacional

Segundo informações da Conab, nessa safra foram cultivados com feijão 1ª safra, aproximadamente 908 mil hectares, aumento de 5,45% em relação à safra anterior. A produtividade média também deverá crescer, chegando a 1.199 kg/ha, incremento de 9,60%. Como resultado, deveremos chegar a uma produção de 1,09 milhão de toneladas, incremento de 15,54%. Em relação ao desenvolvimento fenológico das lavouras, até a segunda semana de 2025, para as lavouras já implantadas, em 4,2% da área plantada, a plantas encontram-se em fase de emergência; 16,3% em fase de desenvolvimento vegetativo; 14,2% em fase de floração; 22,8% em fase de enchimento de grãos e 17,7% em fase de maturação.

Na análise dos estados divulgada pela Conab, para o Paraná, principal produtor nacional de feijão 1ª safra, o clima seco tem beneficiado a maturação dos grãos e o avanço da colheita, que ultrapassou a metade da área semeada. Na Bahia, as chuvas retornaram ao estado, possibilitando o plantio e melhorando parcialmente as lavouras já implantadas. Em Minas Gerais, as lavouras seguem em boas condições, mas as chuvas constantes têm prejudicado a maturação e a secagem dos grãos nas áreas mais adiantadas do ciclo. No estado de Goiás, as lavouras mais adiantadas, localizadas principalmente no leste goiano, já ingressaram a fase de maturação e dessecação. As chuvas nessas áreas têm prejudicado a secagem dos grãos maduros. No Rio Grande do Sul, o plantio foi concluído com a finalização da semeadura nas regiões mais altas do estado. Nas demais regiões, as lavouras estão em variados estádios fenológicos, inclusive com área com colheita em andamento. O clima seco e de altas temperaturas, restringe o potencial produtivo de algumas áreas, especialmente no oeste do estado.

Importações e Exportações

As importações de feijão ao longo dos últimos quatro anos vêm reduzindo significativamente. Esse movimento ocorre em função do aumento da produtividade e da produção nacional de feijão. No caso do feijão preto, principal tipo de feijão importado, o estado do Paraná vem nos últimos anos incrementando sua área de plantio, aspecto que tem propiciado um bom abastecimento do mercado interno, reduzindo a dependência de importações.

Por outro lado, as exportações têm se constituído numa excelente alternativa para os produtores nos últimos anos. Através de ações de divulgação do feijão brasileiro no mercado internacional, capitaneadas pelo Ibrafe (Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses), o país vem colhendo resultados importantes. Para determinados tipos de feijão, existem mercados internacionais que estão dispostos a adquirir esse tipo de produto, ampliando a pauta de produtos (feijões) disponíveis para comercialização.

O crescimento das exportações foi bastante expressivo no último ano, a partir do fortalecimento de relações comerciais com países compradores, os produtores estão apostando no cultivo de variedades comerciais voltadas ao mercado internacional. O resultado é que em 2024, as exportações cresceram 147% em relação a 2023. Cabe destacar o crescimento dos tipos feijão comum e feijão mungo, que vem ganhando mais espaço na pauta dos clientes internacionais. Trata-se, portanto, de uma excelente oportunidade de negócios para aqueles produtores que estiverem organizados e preparados para conquistar esses mercados, que deverá crescer e se consolidar ainda mais nos próximos anos.



Tabela 2. Feijão – BR: importação e exportação por tipo de feijão - 2021–2024

Tipo de Feijão	Importação (mil t)				Tipo de Feijão	Exportação (mil t)			
	2021	2022	2023	2024		2021	2022	2023	2024
Feijão comum	82,68	75,94	68,91	22,08	Feijão comum	55,97	40,34	53,21	160,44
Feijões mungo	0,12	0,04	0,08	0,09	Feijões mungo	81,35	45,54	29,94	92,51
Feijão fradinho	-	-	-	-	Feijão fradinho	70,17	46,36	53,57	88,67
Outros feijões	0,30	0,15	-	-	Outros feijões	8,20	1,48	0,80	2,17
Feijão adzuki	-	-	-	-	Feijão adzuki	8,58	2,84	1,84	0,28
Total	83,11	76,14	68,98	22,17	Total	224,27	136,55	139,36	344,07

Fonte: Comex Stat - MIDC, janeiro/2025

Safra catarinense

Feijão 1ª safra

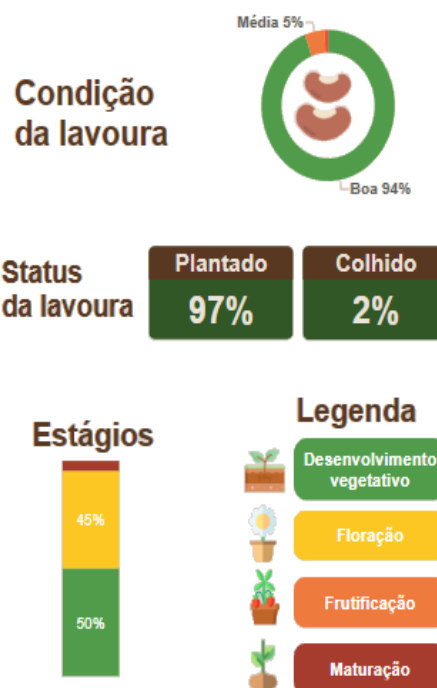
No mês de dezembro, tivemos bons volumes de chuvas em todas as regiões produtoras. Volumes mais expressivos (acima de 100 mm) foram registrados no Planalto Norte, Meio Oeste e Oeste Catarinense, contudo, sem prejuízo ao desenvolvimento das lavouras. Com isso, as condições de lavouras, em termos estaduais, foram consideradas em condição boa, 94% da área plantada, 5% da área estavam condição média e 1% estavam em condição ruim.

Em relação ao estágio de desenvolvimento das lavouras, até o final da primeira quinzena de dezembro, cerca de 97% das áreas destinadas ao cultivo de feijão 1ª safra, já haviam sido plantadas e apenas 2% havia sido colhido. Entretanto, é importante destacar que por se tratar de uma cultura de ciclo de desenvolvimento curto, onde os estágios fenológicos da planta evoluem rapidamente. Sendo assim, no próximo boletim, deveremos ter um percentual de lavouras colhidas bastante expressivo. Em cerca de 50% da área plantada as plantas encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 45% em fase de floração e 5% em maturação.

Na análise regional para o mês de dezembro, na Região Agro do Litoral Sul Catarinense, que responde por 2,87% da produção estadual de feijão 1ª safra, as condições climáticas observadas no período não prejudicaram os manejos das lavouras, assim os produtores puderam realizar os tratamentos fitossanitários e demais tratamentos culturais. De modo geral, as lavouras apresentam bom desenvolvimento. A expectativa dos produtores é de uma safra com boa produtividade.

No Oeste estado e Extremo Oeste, responsáveis por 23,76% e 3,67% da produção estadual de feijão 1ª safra, respectivamente, o clima foi aliado dos produtores. As lavouras estão com bom desenvolvimento e podem ser encontradas plantas com diferentes estágios de desenvolvimento, desde a floração até maturação. Nessa região a colheita já iniciou.

No Planalto Norte do estado, responsável por 25,31% da produção estadual, dezembro foi marcado por bom volume de chuvas, com volumes semanais acumulados superior a 100 mm nas primeiras semanas do mês. Nas áreas de cultivo, as plantas seguem com bom desenvolvimento vegetativo, com mais da metade das lavouras em fase de floração e início de formação de vagens.





No Planalto Sul Catarinense, que nessa safra responderá por 27,26% da produção estadual de feijão 1ª safra, em função das condições de altitude e temperatura, os plantios são mais tardios, em função disso tivermos a finalização das operações de plantio durante o mês de dezembro, dentro da janela de plantio. As lavouras apresentam boas condições para a fase de desenvolvimento vegetativo.

Para a safra 2024/25 catarinense de feijão 1ª, nossas estimativas para o mês de dezembro revelam um crescimento na área plantada de aproximadamente 7,50%. A produtividade média esperada também deverá crescer, chegando a 1.920kg/ha, um aumento de 11,11%. Com crescimento da área plantada e da produtividade média, é esperado um aumento de 19,45% na produção, representando um volume colhido de aproximadamente 57,3 mil toneladas de feijão 1ª safra. Desse total, aproximadamente 41 mil toneladas deverão ser do tipo feijão-preto, e 16 mil toneladas do tipo feijão-carioca.

Tabela 3. Feijão 1ª safra- Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.312	79	0,14	13,21	16,90	32,34
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,26	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	2.096	12.962	22,60	0,90	9,60	10,58
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.764	13.583	23,69	6,21	15,01	22,15
Chapecó	1.760	1.701	2.994	2.954	1.992	5.885	10,26	67,84	17,13	96,60
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,66	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	568	1.426	810	1,41	-14,84	18,92	1,27
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.280	2.086	2.670	4,66	-3,03	-4,19	-7,10
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,31	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	2,95	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	1.958	5.170	9,02	0,00	-10,62	-10,62
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	2,48	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.548	929	1,62	0,00	5,56	5,56
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	956	2.199	2.102	3,67	47,08	29,50	90,47
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	1,01	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,44	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	570	1.330	758	1,32	8,99	17,40	27,95
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	3.678	2.105	7.744	13,50	0,22	3,40	3,63
Santa Catarina	27.776	1.728	48.009	29.860	1.920	57.345	100,00	7,50	11,11	19,45

Fonte: Epagri/Cepa, jan. /2025



Milho

Haroldo Tavares Elias

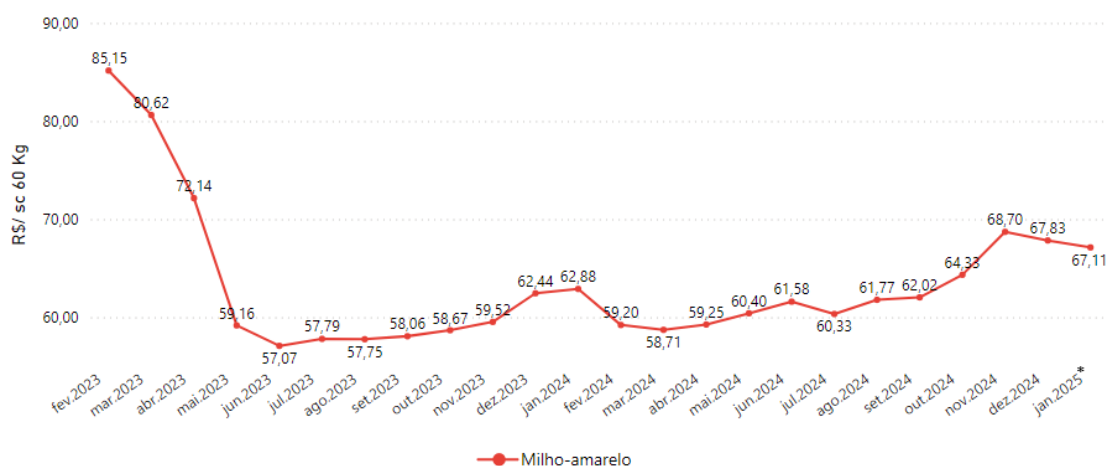
Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em dezembro, o preço médio mensal pago ao produtor em Santa Catarina apresentou queda nas cotações, de 1,79% em relação ao mês anterior. Nos primeiros 20 dias de janeiro de 2025 a cotação média estadual manteve um indicativo de retração dos preços, embora pequena. Os preços internos no Brasil divergem do mercado internacional em janeiro, o mercado futuro com previsão de alta para contrato de março/2025, na Bolsa de Chicago⁴.

Figura 1 – Milho - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (fev./2023 a jan./2025*).



(*). Refere-se à média dos 20 primeiros dias do mês (corrigido pelo IGP DI).

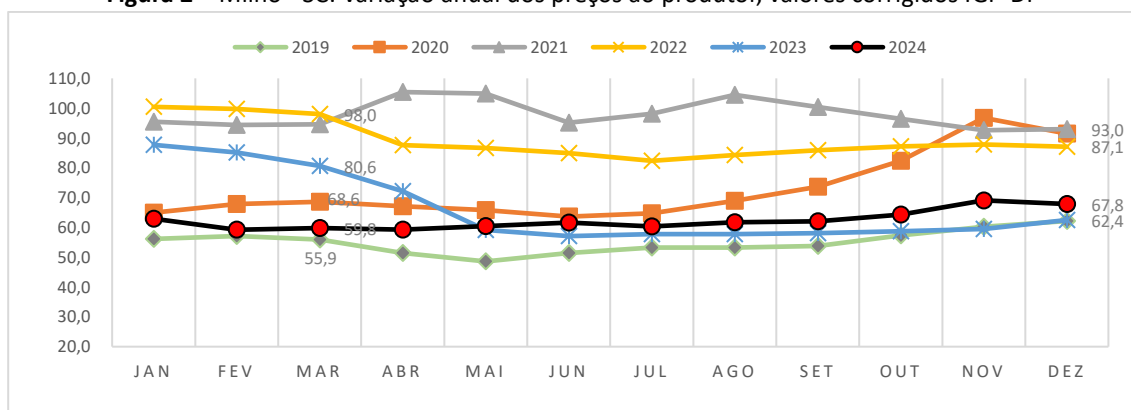
Fonte: Epagri/Cepa, janeiro de 2024.

Variação anual dos preços no estado

Os preços ao produtor nos últimos 6 anos tiveram comportamento diferenciado. Em 2024, apresentaram, na maior parte do ano cotações superiores somente aos praticados em 2019 e 2023 (após maio). Em relação aos anos 2020, 2021 e 2022 os preços registrados em 2024 foram inferiores. É necessário observar que, de 2020 a 2022 houve influência da pandemia Covid-19, guerra Rússia x Ucrânia e mercado internacional com menores estoques.



Figura 2 – Milho - SC: Variação anual dos preços ao produtor, valores corrigidos IGP-DI



Fonte: Epagri/Cepa, janeiro/2025

Fatores predominantes no mercado em janeiro de 2025

No aspecto geral e atual do mercado do milho, os fatores que atuam são mistos, direcionam para alta no mercado externo e estabilidade no mercado doméstico. Os fatores que atuam no mercado do milho em janeiro estão apresentados na Tabela 1. Há uma expectativa de preços melhores para os produtores em 2025 em relação aos praticados em 2024, os preços futuros dão sinais neste sentido no momento.

Tabela 1 – Milho - SC: Fatores que influem com maior impacto no mercado em janeiro de 2025

Fatores de Alta	Fatores de Baixa
Situação das lavouras na Argentina, 36% das lavouras em condições regulares/seca ² . Se ocorrer chuvas na Argentina até fim de janeiro torna fator de baixa no momento.	Expectativa da produção brasileira (2024/25), 119,6 milhões de ton., sendo 3,3% superior à safra anterior ³ .
USDA reduz produção mundial 2024/25 em relação à safra anterior são 16 milhões de ton. ⁴	Início da colheita da primeira safra no Brasil em janeiro/2025. Influi no mercado interno.
Mercado futuro com previsão de alta para março/25, tanto na Ibovespa B3, como na Bolsa de Chicago ⁵ em contraste com preço ao produtor.	Estoques remanescentes de safra anteriores, produtores aguardam melhores preços, reportados em alguns armazéns e cooperativas do estado
Demanda crescente para produção de etanol	Início da colheita da primeira safra no Brasil, estimativa de 22,5 milhões de toneladas ² .
Estoques final Brasil, 3,4 milhões de toneladas, menor dos últimos 6 anos ² .	Com o início da semeadura da segunda safra no Brasil, o clima deverá influir no mercado, como fator de alta ou baixa.

Fonte: Usda, Bolsa de Cereales, CONAB, Epagri/Cepa. Consulta de 20 a 23 de janeiro de 2025.

² Bolsa de Cereales, PAS -Panorama Agrícola Semanal. 15 de janeiro, 2025;

³ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°4 – Quarto levantamento | Janeiro 2025.

⁴ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 27 January 2025 Global Market Analysis

⁵ Milho Chicago. Investing.com, consulta em 20/01/2025: <https://br.investing.com/commodities/us-corn>



SAFRA 2024/25 de Santa Catarina

Para a primeira safra, a área de cultivo diminuiu 11,3% em comparação com a safra passada. Entre os fatores que contribuíram para essa redução estão os altos custos de produção, a insegurança dos produtores em relação a possíveis ataques de cigarrinha e os baixos preços praticados em 2024. Apesar da redução da área de cultivo, é previsto um aumento da produção no estado em função da expectativa do incremento da produtividade média de aproximadamente 25% na safra atual, alcançando 8.594kg/há (Tabela 2).

Tabela 2. Milho primeira safra – Safra 2024/25, área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	7.957	59.935	2,66	-3,26	2,84	-0,52
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,36	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	23.730	7.724	183.280	8,13	-10,55	15,53	3,34
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	29.700	9.114	270.676	12,01	-0,67	10,77	10,03
Chapecó	41.295	6.825	281.832	34.545	8.962	309.606	13,74	-16,35	31,32	9,85
Concórdia	21.830	5.952	129.927	18.830	8.301	156.308	6,94	-13,74	39,47	20,30
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.053	55.591	2,47	-2,90	2,10	-0,86
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	15.293	10.419	159.332	7,07	-22,45	32,81	3,00
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,82	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	8.662	467.696	20,76	-8,83	44,21	31,47
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,09	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,66	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.400	7.887	26.817	1,19	-26,09	13,84	-15,86
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	14.980	8.916	133.568	5,93	-28,26	56,85	12,53
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,59	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,95	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.036	34.403	1,53	-3,43	3,12	-0,42
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.840	9.693	182.620	8,10	0,21	11,19	11,42
Santa Catarina	295.692	6.826	2.018.481	262.196	8.594	2.253.290	100,00	-11,33	25,89	11,63

Fonte: Epagri- Cepsa, janeiro/2025.

Condições das lavouras por microrregião:

Apesar do calor e das chuvas esparsas no início do ano, as condições das lavouras de milho 1ª safra nas microrregiões analisadas permanece favoráveis, com boa expectativa de produtividade em todas as áreas. Algumas regiões, como Curitibanos/campos Novos/Lages, poderiam se beneficiar de chuvas adicionais para maximizar o potencial produtivo.



Tabela 3. Milho primeira safra – Acompanhamento da safra: calendário e condição das lavouras.

Microrregião	Clima	Condições das Lavouras	Situação
Chapecó	Chuvas em pancadas esparsas, calor intenso.	97% boas, 2% médias, 1% ruins.	Lavouras colhidas com produtividade dentro do esperado, sem registros de problemas significativos.
Concórdia	Chuvas esparsas e calor intenso.	95% + boas condições	Necessidade de mais chuvas para finalizar o enchimento de grãos. Expectativa de colheita a partir da próxima semana.
Xanxerê	Chuvas esparsas, calor intenso.	98% boas, 2% médias.	Sem perdas de produção registradas. Lavouras colhidas apresentam produtividade dentro do esperado.
Curitibanos	Chuvas esparsas, algumas áreas com granizo (sem maiores impactos).	95% > ótimas e boas condições	55% das áreas precisam de chuvas adicionais para alcançar o potencial máximo. Expectativa de excelente produtividade.
Joaçaba	Chuvas suficientes, temperaturas amenas à noite.	95% boas com 5% des. Vegetativo.	Bom desenvolvimento e sanidade das lavouras. Controle de cigarrinha satisfatório. Expectativa de ótima safra.
São Miguel do Oeste	Poucas chuvas isoladas, alta temperatura acelerando a maturação.	94% boas, com 6% em maturação.	Lavouras uniformes e excelentes. Início da colheita com alta expectativa de produtividade, até final de janeiro inicia a colheita na região.
Planalto Norte	Poucas chuvas desde início de janeiro		

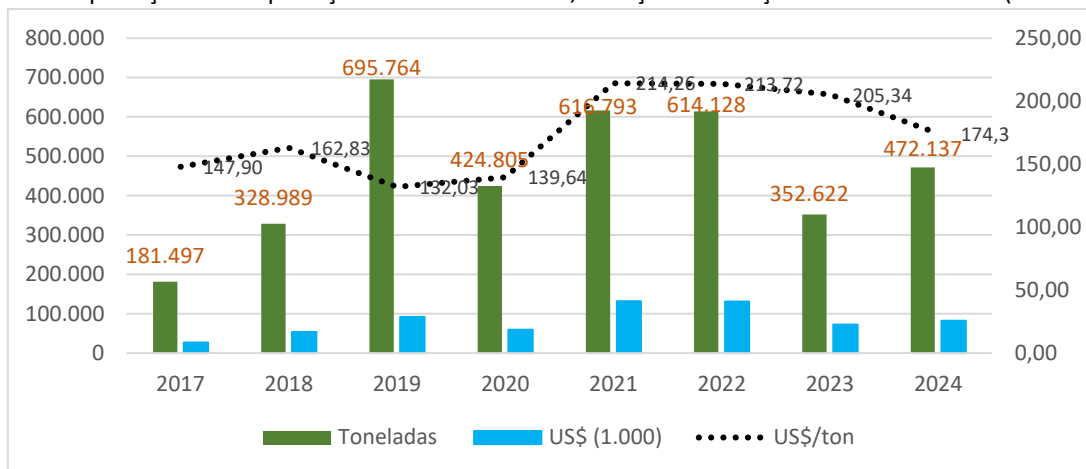
Fonte: Epagri- Cepa, janeiro/2024.

Importações de milho por Santa Catarina

As importações por Santa Catarina em 2024 somaram 472 mil toneladas, cerca de 25% superior ao ano anterior. A menor safra no estado em 2024 justifica este maior volume de importações (Figura 3). A importação de milho em grão tem como origem o Paraguai, pois o custo com frete torna mais viável em relação ao Centro-Oeste brasileiro, em especial do Mato Grosso. Cabe ressaltar que o déficit de milho para suprimento das cadeias produtivas do complexo agroindustrial do estado foi de 5,01 milhões de toneladas em 2023, e em 2024 deve superar os 6 milhões de toneladas, este déficit é suprido em grande parte por importações interestaduais, em especial do Mato Grosso do Sul, Paraná e Goiás.



Figura 3. Importação- SC: Importações mensais em 2024, variação em relação a 2023 e valor em (mil dólares).



Fonte: ComexStat/Mdic, janeiro/2025



Milho Silagem

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Felipe Jochims

Zootecnista, Dr. –Epagri/Cepaf
felipejochims@epagri.sc.gov.br

Milho para produção de silagem

A silagem é um alimento volumoso utilizado para suplementar as pastagens durante a época em que a disponibilidade de forragem é baixa, em especial no inverno. É usada também durante todo o ano como o principal volumoso nos sistemas intensivos de produção onde se adota confinamento parcial ou total. A Epagri/Cepa monitora há mais de 10 anos a área, produção e rendimento no estado.

Safra 2024/2025 – visão geral do estado

Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, safra 2024/25 comparativo com safra anterior.

2024 / 25	2023 / 24	Variação
Área plantada (ha)		
219.729	234.901	-6,46%
Produtividade Média (kg/ha)		
43.126	34.791	23,96%
Quantidade Produzida (t)		
9.475.943	8.172.389	15,95%

Fonte: Epagri/Cepa, jan., 2025.

No quadro estadual a produtividade estimada para a atual safra para milho para fins de confecção de silagem é de 43.126 t/ha de massa verde,⁶ enquanto que, na safra anterior, foi 34,8 t/ha. O prognóstico atual para a safra é de recuperação da produção em relação ao ano anterior, o qual foi afetada por intercorrências climáticas. Em relação a área de cultivo há um ajuste das áreas cultivadas para a segunda safra, com registro na época definida.

Safra 2024/2025 – visão por microrregiões do estado:

As microrregiões com maior representatividade no cultivo de milho com destinação para confecção de silagem são: São Miguel do Oeste, Chapecó e Concórdia, associado a produção leiteira, representam mais de 50% da produção do estado. Nestas regiões, mais de 70% das lavouras estão em fase em maturação e a colheita/corte do milho já está em ritmo avançado, (até 15 de janeiro 2025). As chuvas foram regulares até dezembro/2024, o que favoreceu o desenvolvimento da cultura. Informações preliminares de lavouras colhidas registram produção superior a 65 ton/ha, de excelente qualidade. Há preocupação dos produtores para o plantio de safrinha de soja e milho silagem, previsão de poucas chuvas até fim de janeiro podem afetar o potencial produtivo na segunda safra.

⁶ Estimativa de campo, relativo a massa verde. O adequado, em termos técnicos, é utilizar a produção em matéria seca (remove o teor de água). Há uma variação do teor de umidade durante o ciclo e na colheita.



Soja

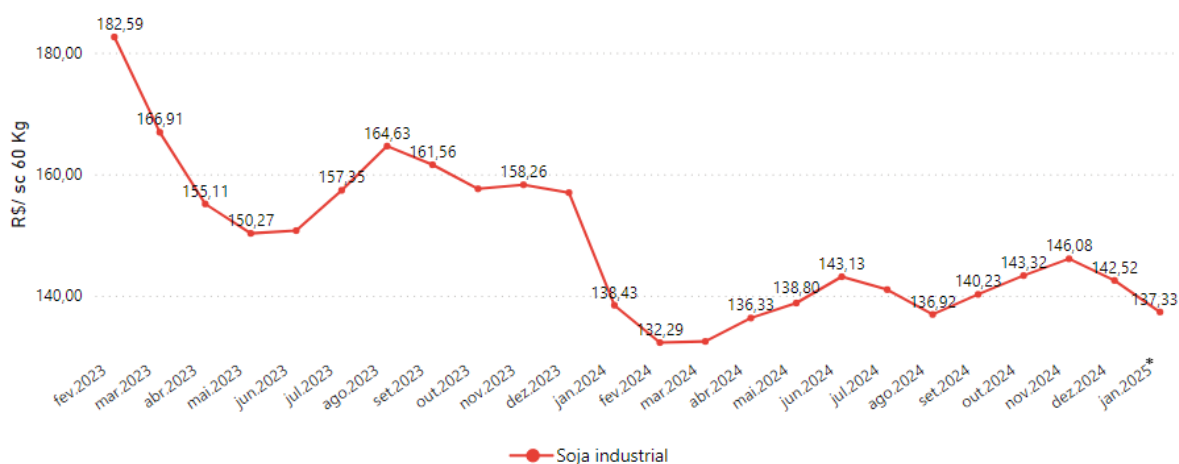
Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

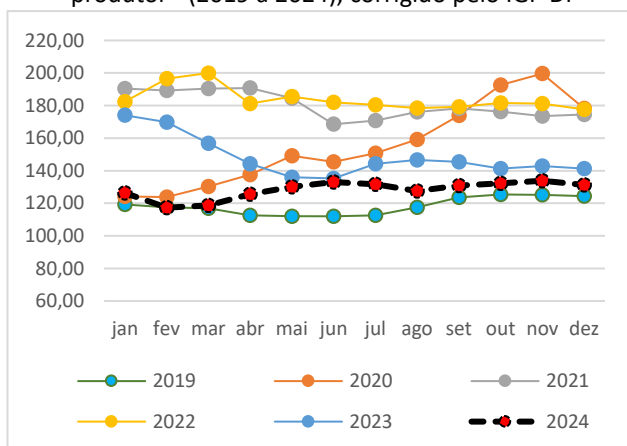
No mês de dezembro, as cotações da soja no mercado catarinense apresentaram queda de 1,8% em relação ao mês anterior. Nos 20 primeiros dias do mês de janeiro 2025 o movimento de baixa continua, influenciado pela boa perspectiva da produção na atual safra do Brasil e Argentina, além de outros fatores, como a estimativa da produção mundial e expectativas em torno das relações EUA e China.

Figura 1. Soja - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (jan. /2023 a jan. 2025⁷)



Fonte: Epagri/Cepa, jan. /2025

Figura 1. Soja - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (2019 a 2024), corrigido pelo IGP DI



Fonte: Epagri/Cepa, jan/2025

Variação dos preços em 6 anos

Os preços ao produtor apresentaram diferenciação ao longo dos últimos 6 anos. A média geral dos preços foi de R\$152,35/sc; as cotações em 2024 só superaram as de 2019. Cabe salientar que em 2021 e 2022 tivemos influência da pandemia e redução na produção dos Estados Unidos e Argentina, o que impactou os preços internacionais.

⁷ Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI. Fonte: Epagri/Cepa, jan. /2025



Fatores para mercado de soja em janeiro de 2025

O relatório do USDA de janeiro⁸ reviu a estimativa atual da safra 2024/, baixando de 427,136 (dez/2024) para 424,255 milhões de toneladas (MT), (Usda, jan.2025). A revisão da safra mundial contribuiu para a elevação dos preços nos últimos em janeiro na Bolsa de Chicago (contrato março/25), ultrapassou os \$10/buschel. A expectativa da produção no Brasil freou uma maior alta: a estimativa é que o Brasil colha 166,3 milhões de toneladas nessa safra, volume de 12,5% superior ao da safra anterior. O fator climático em janeiro poderá atuar nos dois sentidos, de alta ou baixa, conforme condições do tempo, em especial precipitações/chuvas nas regiões produtoras da Argentina e Brasil.

Figura 2. Soja - SC: Fatores que atuaram em início de janeiro de 2025 no mercado da soja.

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Relações geopolíticas: Com a posse de Donald Trump (USA) as relações comerciais entre EUA e China podem sofrer impactos e influir o mercado internacional, beneficiando Brasil.	Brasil com safra maior⁹: Expectativa de safra superior a 166 milhões de toneladas, o que pode pressionar os preços.
Aumento da demanda interna no Brasil: Elevação de B14 para B15 exigirá maior uso de soja.	Estimativa de safra recorde, a Agroconsult aponta para safra recorde de 172,4 MT ¹⁰ . Número diverge da Conab em 6 MT.
Clima na América do Sul: chuvas irregulares no Sul do Brasil e Argentina reduz potencial de safra. Previsão de umidade limitada.	Clima no Brasil, retorno das chuvas em janeiro no Centro Oeste impulsiona as estimativas de safra.

Fonte: Consulta em Usda, Conab, Cepea. Epagri/Cepa, jan. /2025.

O gráfico abaixo apresenta os fatores influenciadores do mercado de soja na segunda quinzena de janeiro, reportados em mais de 20 fontes consultadas. Estes são classificados por impacto e frequência de citações. Os fatores de alta estão em azul, enquanto os de baixa estão em vermelho. A maioria dos fatores levantados são de fundamentos, oferta e demanda, de usual compreensão. Cabe explicar dois deles: A redução de tarifas agrícolas (*retenciones*) pelo governo argentino pode intensificar a competição com a soja brasileira. Quanto à valorização do dólar frente ao real, apesar de atrair exportações também encarece custos de importação de insumos. A recente notificação sobre detecção de não conformidades encontradas em carregamentos de soja para unidades de 5 empresas brasileiras¹¹ reportada pelo Ministério da Agricultura, não deverá afetar de maneira significativa o mercado. Com isso a produção estimada está em 2,25 milhões de toneladas no estado. Assim como no Brasil, a China realiza monitoramentos de rotina nos produtos importados, sendo que foi detectada a presença de soja com revestimento de pesticidas e de pragas quarentenárias nos carregamentos avaliados pelas autoridades chinesas.

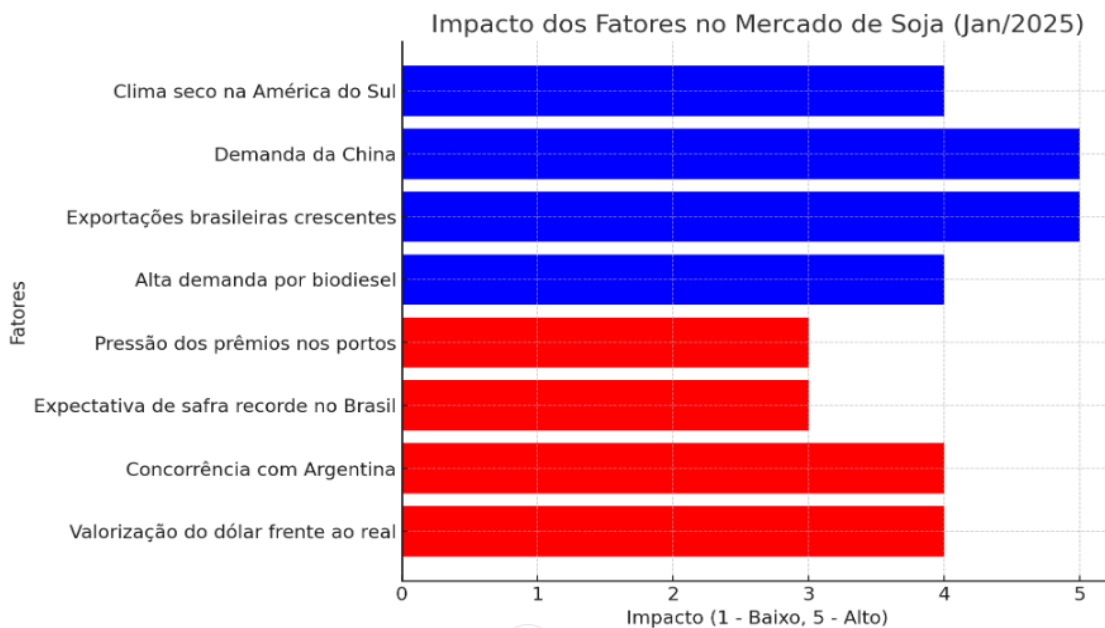
Figura 2. Soja - Mercado: Fatores que atuaram no mercado da soja em janeiro de 2025

⁸ Foreign Agricultural Service/USDA 17 January 2025, In: Global Market Analysis, consulta em 22/01/2025.

⁹ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°4 – Quarto levantamento | Janeiro 2025.

¹⁰ Agroconsult, consulta em 22/01/2025: <https://agroconsult.com.br/rally-da-safra-impulsionada-pelo-clima-favoravel-e-aumento-de-area-safra-de-soja-deve-ser-a-maior-da-historia/>

¹¹ Ministério da Agricultura- Brasil: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/notificacao-sobre-deteccao-de-nao-conformidades-encontradas-em-carregamentos-de-soja-para-unidades-de-5-empresas-brasileiras>



Matérias reportadas de 20 fontes, Google Alert-mercado soja. Auxílio da geração de imagem: IA ChatGPT.
Elaboração Epagri/Cepa jan. /2025

Safra Catarinense 2024/2025 - Soja 1ª safra

Na safra atual os levantamentos realizados pela Epagri/Cepa apontam para um aumento de 2,09% da área plantada, alcançando 768,6 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá ter um incremento de 9,32%, chegando a 3.771kg/ha. Com isso, espera-se um aumento de 12,2% na produção e no volume colhido de aproximadamente 2,91 milhões de toneladas de soja 1ª safra (Tabela 1).

Tabela 1. Soja – primeira safra - SC: evolução da área, produtividade e rendimento. Estimativas iniciais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior).

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.364	2.490	793	3.501	2.777	0,10	7,16	4,08	11,53
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,06	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.400	3.864	337.675	11,59	-3,27	32,93	28,59
Canoinhas	161.150	3.451	556.130	161.917	3.612	584.787	20,08	0,48	4,65	5,15
Chapecó	83.600	3.549	296.686	87.650	3.580	313.797	10,77	4,84	0,88	5,77
Concórdia	8.722	3.526	30.752	10.165	3.518	35.762	1,23	16,54	-0,22	16,29
Criciúma	4.440	3.335	14.807	4.487	3.524	15.810	0,54	1,06	5,66	6,78
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	4.071	528.316	18,14	3,53	16,66	20,78
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,23	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	3.807	256.128	8,79	5,75	7,52	13,71
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,38	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.700	3.437	43.650	12.000	3.420	41.040	1,41	-5,51	-0,49	-5,98
São Miguel d'Oeste	40.190	3.586	144.117	45.470	3.881	176.451	6,06	13,14	8,22	22,44
Tubarão	1.450	3.029	4.392	1.508	3.352	5.055	0,17	4,00	10,69	15,12
Xanxerê	141.450	3.676	519.945	142.150	3.780	537.347	18,45	0,49	2,84	3,35
Santa Catarina	752.881	3.448	2.595.926	772.449	3.771	2.912.736	100,00	2,60	9,36	12,20

Fonte: Epagri/Cepa, janeiro/2025.



Condição das lavouras no estado nas regiões relatadas pelos agentes de mercado nas regiões¹²:

Figura 3. Soja – primeira safra - SC: Condições das lavouras nas principais regiões produtoras do estado.

São Miguel do Oeste	<p>Clima: Pouca chuva e aumento das temperaturas, podendo afetar produtividade.</p> <p>Desenvolvimento: 94% em boas condições; fase crítica (florescimento e enchimento de vagens).</p> <p>Comentário Geral: Produtores realizando controle de pragas e doenças para mitigar impactos climáticos</p>
Xanxerê	<p>Clima: Chuvas menos intensas, porém suficientes; calor moderado.</p> <p>Desenvolvimento: cerca de 95% em condições boas; lavouras começam a ser colhidas (variedades precoces).</p> <p>Comentário Geral: lavouras em boas condições na região, expectativa de produção normal.</p>
Chapecó	<p>Clima: Chuvas esparsas e temperaturas elevadas.</p> <p>Desenvolvimento: Variedades precoces iniciando colheita; 100% das lavouras avaliadas como boas.</p> <p>Comentário Geral: Condições climáticas ainda não impactaram na produção.</p>
Concórdia	<p>Clima: Chuvas esparsas e forte calor, com algumas áreas sofrendo (solos rasos, bordas de mata e estrada).</p> <p>Desenvolvimento: 95%-99% em boas condições; foco em tratos culturais; 9% colhido até o momento.</p> <p>Comentário Geral: Expectativa de boa safra se mantém, apesar de condições climáticas não ideais.</p>
Curitibanos	<p>Clima: Chuvas desiguais; previsão de pouca chuva preocupa; calor moderado.</p> <p>Desenvolvimento: 95% em boas condições; controle ativo de ferrugem e mofo branco.</p> <p>Comentário Geral: Lavouras com desenvolvimento geral satisfatório, mas doenças exigem atenção.</p>
Planalto norte	<p>Clima: chuvas irregulares afetaram algumas áreas, possível redução da produtividade em alguns municípios.</p> <p>Desenvolvimento: Em áreas com manejo de solo com pouca cobertura, deverá apresentar redução da produtividade por falta de umidade no solo.</p>
Joaçaba	<p>Clima: Temperaturas amenas e chuvas esparsas.</p> <p>Desenvolvimento: 97% em boas condições; ótimo desenvolvimento geral.</p> <p>Comentário Geral: Lavouras bem avaliadas, com perspectiva de boa safra.</p>

Fonte: Epagri/Cepa, janeiro/2025

Comércio Exterior – Exportação por Santa Catarina

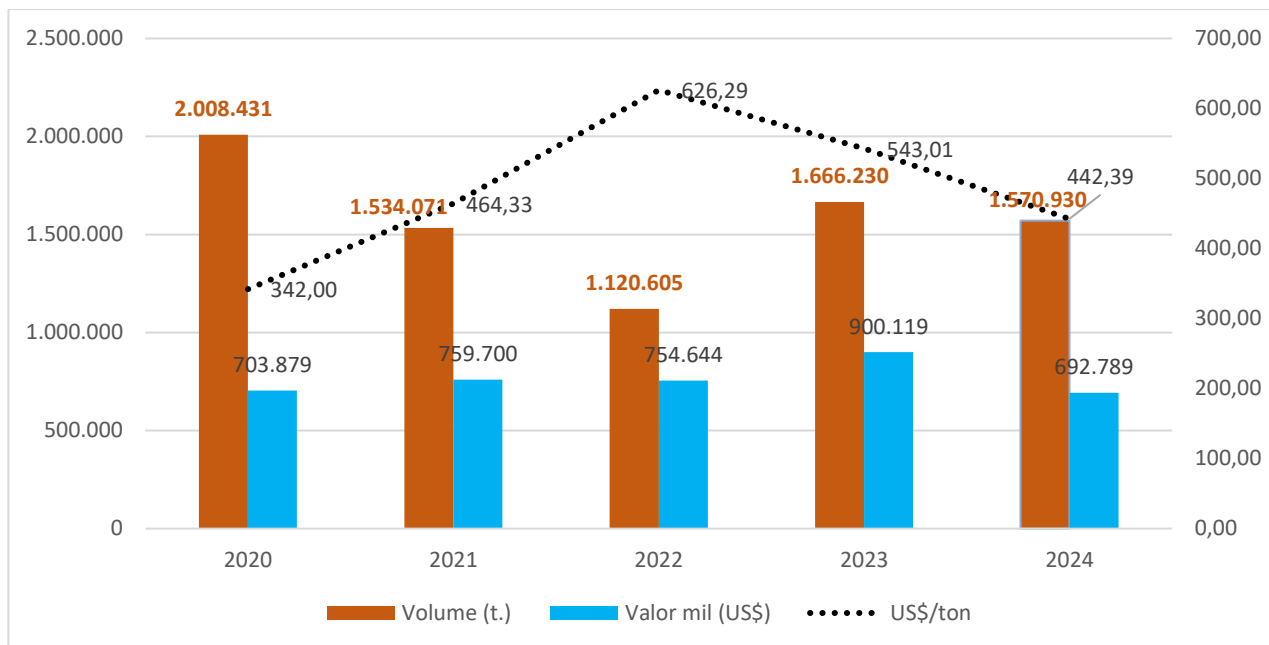
As exportações catarinenses de soja nos últimos cinco anos tiveram comportamento distintos no volume e valor faturado. O volume exportado em 2024 teve uma pequena retração em relação ao ano anterior, de 5,7%; no entanto, em termos de valor, foi 23% inferior em função da retração dos preços

¹² A Epagri/Cepa possui equipe de 10 agentes que levantam informações de safra e mercado junto aos e setor de produção, cooperativas, empresas, financeiro e instituições representativas do Agro de SC, atuam em diferentes regiões do Estado.



internacionais da soja (Figura 4). Em 2024, o valor da tonelada (US\$/ton.) foi o menor dos últimos quatro anos.

Figura 4. Soja - SC: Evolução das exportações do complexo soja - (2020 a 2024)



Fonte: ComexStat/Mdic, 2025, elaboração Epagri/Cepa.



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de dezembro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo sofreu nova redução, nesse mês foi registrado uma variação negativa de 1,71%. Na variação anual, em termos reais, ainda temos números positivos, com uma alta de 5,51%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal também caiu, registrando uma variação negativa de 4,38%. No Paraná, a variação do preço médio anual do trigo no mercado-balcão está 2,22% acima daqueles praticados no mesmo período do ano passado.

Tabela 1. Trigo - Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60 kg)

	nov/24 (R\$)	dez/24 (R\$)	Variação mensal (%)	dez/23 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	72,49	71,25	-1,71	67,53	5,51
Goiás	86,32	94,50	9,48	87,48	8,03
Mato Grosso do Sul	74,40	69,25	-6,92	67,43	2,70
Paraná	77,22	72,46	-6,17	70,88	2,22
Rio Grande do Sul	68,26	65,27	-4,38	68,21	-4,31

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), jan. /2025

Como podemos verificar no gráfico, com valores já corrigidos pelo IGP-DI, logo após uma recuperação nos preços no quarto trimestre de 2023, as cotações do trigo tiveram ligeira queda a partir do primeiro trimestre de 2024. A redução na oferta de trigo nacional, assim como de trigo argentino, fez com que as cotações se elevassem entre o final de 2023 e início de 2024.

No segundo trimestre de 2024, em período de entressafra, já era possível projetar uma expectativa de redução na intenção de plantio do cereal, motivada fundamentalmente pela frustração dos produtores com a safra do anterior e pelo elevado custo de produção. Mesmo assim, os preços do produto se sustentaram em patamares aceitáveis, alicerçadas pela valorização do dólar, que manteve as cotações da commodity estáveis no mercado interno, ainda que com valores muito próximos ao custo de produção.

No terceiro trimestre, tivemos novamente um pico de alta no mês de setembro, motivado sobretudo pela demanda aquecida e menor disponibilidade de trigo de boa qualidade. Já no quarto trimestre, a partir de outubro, tivemos novamente redução nas cotações do trigo, mas ainda com estabilidade em função da manutenção do dólar em alta e pela previsão de uma menor oferta mundial de trigo.

Iniciamos o ano de 2025 com as cotações do trigo firmes no mercado catarinense, a sustentação dos preços está relacionada a baixa disponibilidade de trigo de qualidade superior. No cenário internacional, a União Europeia em função de problemas climáticos, deverá colher a menor safra dos



últimos 12 anos. Pelo mesmo motivo, a Rússia, principal exportador mundial do cereal, deverá ter uma redução na produção e nas exportações da safra 2024/25.

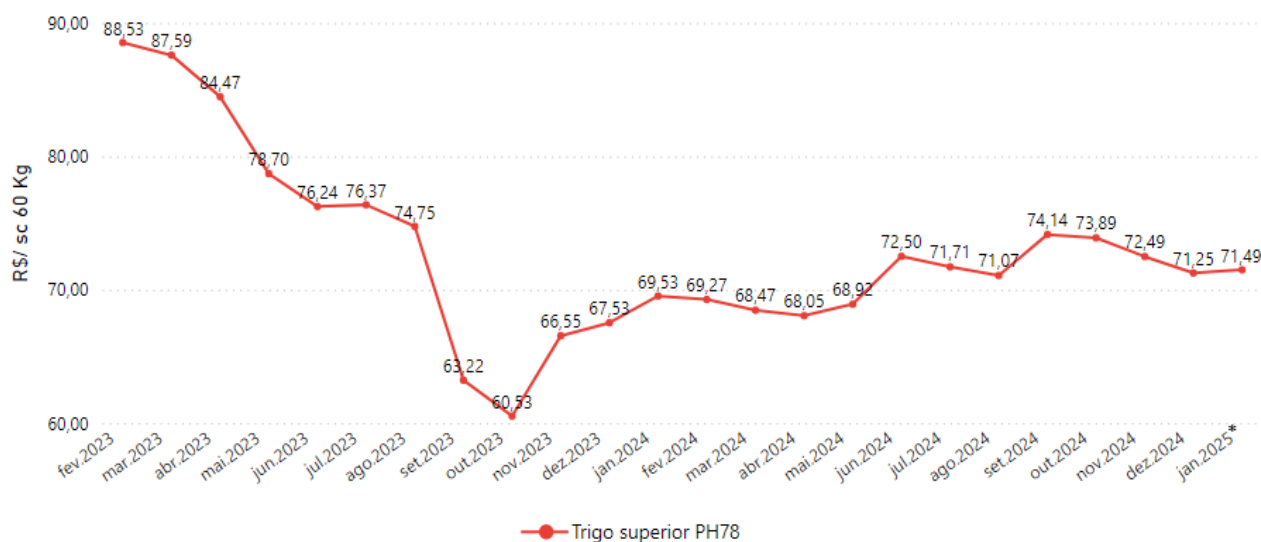


Figura 1. Trigo - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (fev. /2023 a jan. /2025*)

(*) Refere-se à média dos 13 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, jan. /2025

Safra Mundial

Na perspectiva global do trigo para 2024/25, segundo relatório WASDE/Usda de janeiro de 2025, a produção mundial de trigo estimada é de 793,24 milhões de toneladas, redução de 0,3% em relação safra 2023/24. Contribuíram significativamente para essa redução, a diminuição da produção da Rússia (-10,9%) e da União Europeia (-10,2%), que juntos deverão responder nessa safra por aproximadamente 25,6% da produção mundial.

O consumo global estimado para essa safra está em 801,89 milhões de toneladas, valor que representa um incremento de 0,5% em relação ao ano anterior, apesar de Rússia e União Europeia, importantes consumidores mundiais, reduzirem em 1,6% suas estimativas de consumo para a safra 2024/25. Os estoques finais globais projetados para 2024/25 estão estimados em 258,8 milhões de toneladas, contra 267,47 milhões de toneladas da safra anterior, ou seja, uma redução de 3,2% até o momento.

Safra Nacional

O a safra nacional de trigo encerrada, o quarto levantamento da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para a cultura traz alguns ajustes nas estimativas para a safra 2024/25. Os números consolidam a expectativa inicial de redução de área plantada, que passou de 3,47 milhões de hectares na safra passada, para 3,06 milhões de hectares, uma redução de 12%. Por outro lado, a produtividade



média nacional cresceu 10,6%, passando de 2.331 kg/ha, par atuais 2.579 kg/ha. Como resultado, deveremos ter uma safra menor, as estimativas da entidade apontam que serão colhidos cerca de 7,89 milhões de toneladas de trigo, contra 8,10 milhões de toneladas alcançados na safra passada, ou seja, uma redução de 2,6%.

Safra Catarinense

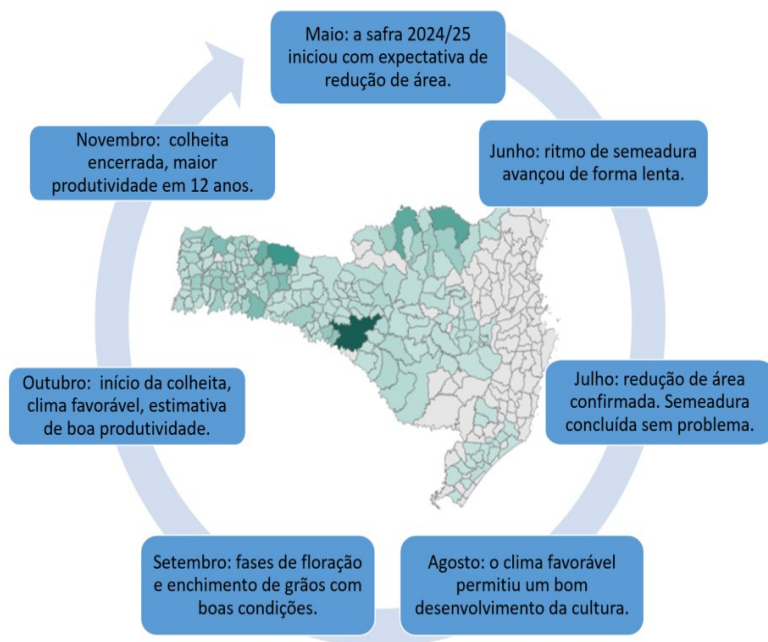
Tabela 2. Trigo - Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.073	1.690	0,40	52,78	53,91	135,14
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	4.220	3.495	14.749	3,46	-26,61	96,45	44,17
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	14,02	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	30.860	3.327	102.686	24,11	5,60	30,49	37,80
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.020	3.410	10.299	2,42	-18,60	43,52	16,82
Criciúma	580	1.963	1.139	409	3.154	1.290	0,30	-29,48	60,64	13,28
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.800	4.015	75.482	17,72	-16,03	90,18	59,69
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.386	2.839	0,67	-56,17	100,43	-12,15
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.306	30.246	7,10	-24,32	34,74	1,97
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.328	2.048	2.720	0,64	-9,35	72,42	56,30
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,55	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	11.756	3.388	39.828	9,35	8,73	39,94	52,16
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	396	3.010	1.192	0,28	-19,18	49,82	21,08
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	23.830	3.385	80.669	18,94	-6,29	19,59	12,06
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	123.366	3.452	425.899	100,00	-10,29	54,32	38,44

Fonte: Epagri/Ceva, jan. /2025.



De acordo com o monitoramento da safra de trigo realizado pelo Epagri/Cepa, no mês de dezembro, a área plantada estimada é de pouco mais de 123 mil hectares, redução de 10% em relação à safra passada. Até o momento, a expectativa é que produção estadual deverá crescer 38%, chegando a 426 mil toneladas. Nessa safra, tivemos uma boa recuperação na produtividade média estadual, que está em 3.452kg/ha, contra 2.237kg/ha, obtidos na safra 2023, portanto, um incremento de 54%.





Hortalças

Alho.....32

Cebola.....35



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

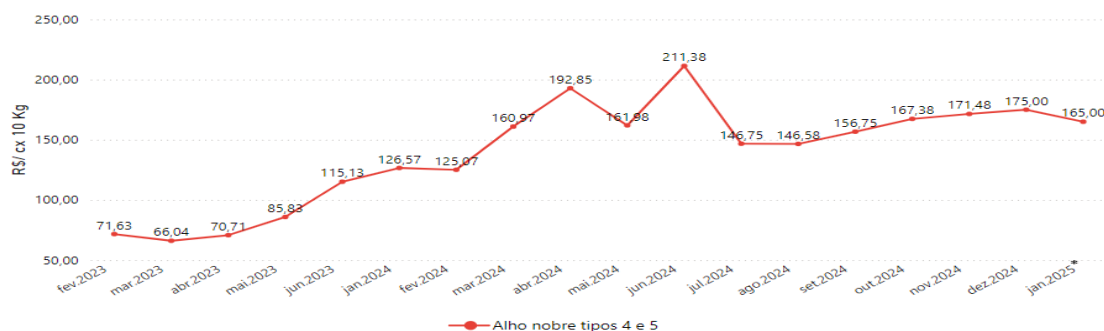
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de dezembro o preço do alho se manteve em ligeira elevação nas principais centrais de abastecimento. O preço médio do alho classes 4-5, ao produtor catarinense no mês foi de R\$17,50/kg, aumento de 2,05% em relação ao mês de novembro. Nas primeiras semanas de janeiro as cotações baixaram 5,71% (Figura 1).

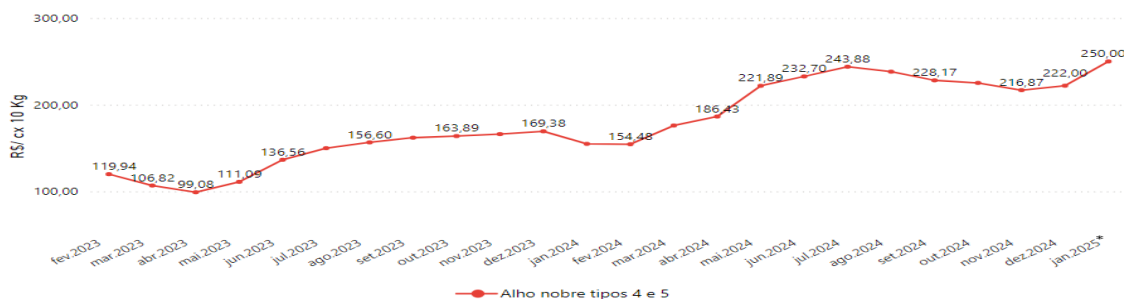
Figura 1: Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI



Fonte: Epagri/Cepa, jan/2025

No mês de dezembro e início de janeiro as cotações do alho classes 4 e 5, nas principais centrais de abastecimento tiveram aumento mesmo com a entrada da safra do Sul do Brasil. O preço médio foi de R\$22,00/kg em dezembro e R\$25,00/kg nas primeiras semanas de janeiro (Figura 2).

Figura 2: Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI - fev.2023 a jan/2025



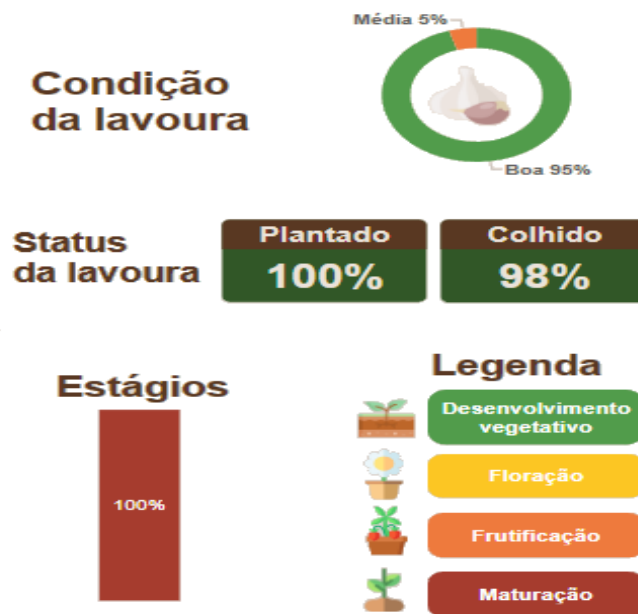
Fonte: Epagri/Cepa, jan./2025



Safra Catarinense

Em Santa Catarina, a safra 2024/25, em 14 de dezembro já se apresentava com 98% da área plantada colhida. A condição da lavoura foi considerada 95% como boa e 5% média, conforme mostra o calendário agrícola da cultura no estado (Figura 3). Estas condições das lavouras apontam para uma safra de excelente qualidade, seja em tamanho dos bulbos, sanidade do produto para armazenamento e mercado, além da produtividade das lavouras que deverá ser uma das melhores dos últimos anos.

Figura 3 Alho: Calendário Agrícola – Safra 2024/25



Fonte: Epagri/Cepa, jan./2025

Figura 4: Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,82	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.971	3.522	48,66	-40,22	63,42	-2,31
Joaçaba	430	7.863	3.381	309	11.133	3.440	47,53	-28,14	41,59	1,75
Santa Catarina	996	7.291	7.262	659	10.983	7.238	100,00	-33,84	50,63	-0,33

Fonte: Fonte: Epagri/Cepa, jan./2025

Na figura 4, se compara a estimativa da safra 2024/25 de alho em Santa Catarina com a de 2023/24. A área plantada no estado teve redução de 33,84% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 7,23 mil toneladas, com redução de 0,33%, comparado ao ano passado e produtividade passando de 10,98 toneladas por hectare. A recuperação da produção da nova safra estimada em 50,63 %, é em função de que a safra passada foi afetada fortemente pelo excesso de chuvas. As principais



microrregiões de produção da hortaliça no estado são as de Curitibaanos e Joaçaba, que se historicamente se mantém na dianteira no estado.

Comércio exterior

Na tabela 1, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de dezembro, foram importadas 18,86 mil toneladas de alho, quantidade 16,99 % maior que a do mesmo mês do ano passado. No período de 2020 a 2023, a quantidade importada foi decrescente em função da maior oferta de produção interna, apesar da redução da produção catarinense.

Em 2024, as importações aumentaram em relação ao ano anterior como decorrência da menor produção da Região Sul na safra 2023/24 e ao aumento do consumo interno.

Tabela 1 – Alho – Brasil: importações de jan./2020 - dez./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	145,52

Fonte: Comexstat/ME, jan./2025.

De janeiro a dezembro, as importações foram de 145,52 mil toneladas, um aumento de 26,50 % em relação ao ano anterior. Em dezembro os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a Argentina com 17,52 mil toneladas, 92,88 % da importação, a China com 1,06 mil toneladas, equivalente a 5,64 % das importações, o Chile com 262 toneladas equivalendo a 1,39% e o Peru com 17,32 toneladas ou 0,09% das importações. O preço médio FOB foi de U\$1,34/kg, redução de 14,52 % em relação ao mês de novembro que foi de U\$1,17/kg.



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

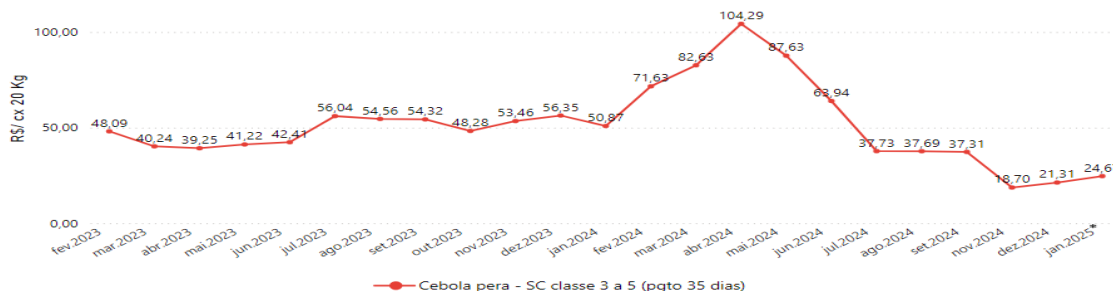
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense em dezembro e início de janeiro, de acordo com o acompanhamento da Epagri/Cepa, embora tenha ocorrido aumento em relação ao mês de novembro, os preços foram abaixo do custo médio estimado para o estado que é de R\$ 1,68/kg. A cebola caixa 3, teve cotação média de R\$ 21,31/sc de 20kg em dezembro e R\$ 24,67/sc de 20kg em janeiro (Figura 1).

Figura 1: Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI



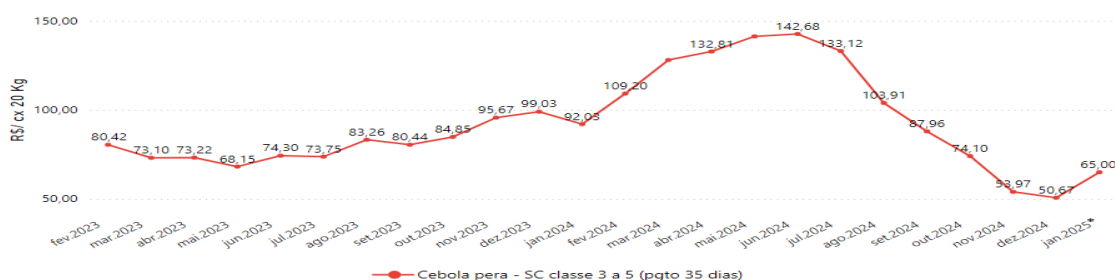
Fonte: Epagri/Cepa, jan./2025.

A grande oferta de cebola produzida nos estados do Rio Grande Do Sul e Paraná, associada aos remanescentes do final das safras da Região do Cerrado e Nordeste contribuíram para que grande volume do produto ainda não comercializado alcançasse a oferta da safra catarinense de cebola, puxando as cotações para baixo.

O reflexo da oferta elevada continua a afetar preços de atacado nas principais centrais de abastecimento do país. Em dezembro, a cebola foi comercializada a R\$ 50,67/sc de 20 kg, redução de 6,11% em relação ao preço de médio de novembro que era de R\$ 53,97/sc. Embora a recuperação de preços em janeiro para R\$ 65,00/sc de 20 kg, ela foi insuficiente para melhorar a situação dos produtores (Figura 2).



Figura 2: Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

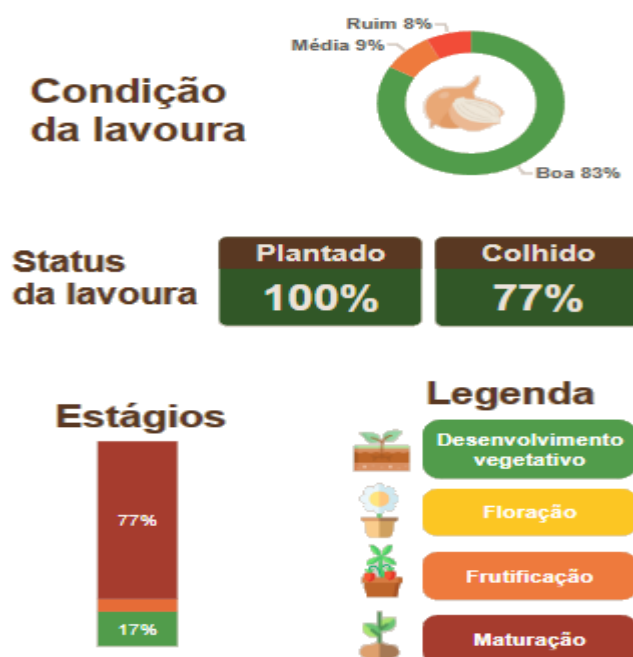


Fonte: Epagri/Cepa, jan./2025.

Safra catarinense

Segundo o acompanhamento sistemático de safras da Epagri/Cepa, Santa Catarina, últimos dados do calendário agrícola em 14 de dezembro já havia sido colhido 77% da área plantada na safra 2024/25. A condição da lavoura é de 83% boa e 9% é considerada média e 8%, é considerada ruim. Naquela data a cultura se encontrava com 17% no estágio de desenvolvimento vegetativo, 6 % em bulbificação e 77% em maturação/colheita (Figura 3).

Figura 3: Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina



Fonte: Epagri/Cepa, jan./2025.

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção da atual 2024/25. A área da nova safra foi atualizada no mês de dezembro e passou para 19.292 ha, portanto aumento de 4,41% em relação à safra passada. A produção estimada também aumentou, passando para 556.174 mil toneladas e a produtividade média de 32.2002.200 kg/ha (Tabela 1).



Tabela 1 - Cebola – SC: Distribuição Microrregional - área plantada – produção e produtividade - Safras 2023/24 e 2024/25

Microrregião	Safr 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,49	0,26	24,65	24,97
Canoíhas	180	21.222	3.820	160	38.438	6.150	1,11	-11,11	81,12	60,99
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,70	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	9.123	27.622	252.000	45,31	6,00	23,62	31,03
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	39.456	70.508	12,68	-1,92	11,32	9,18
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.757	25.135	44.163	7,94	3,17	29,01	33,10
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.805	29.841	113.545	20,42	9,50	95,85	114,45
Tijucas	1.205	17.357	20.915	1.252	23.825	29.829	5,36	3,90	37,27	42,62
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	19.292	28.829	556.174	100,00	4,41	32,20	38,03

Fonte: Epagri/Cepa, jan./2025.

Comércio Exterior

A menor oferta de cebola no mercado interno no primeiro semestre de 2024, contribuiu para cotações elevadas naquele período e por consequência, viabilizou a importação de produto do exterior em quantidades superiores à média dos últimos anos. No ano as importações foram de 258.019 toneladas, quantidade 92,35% maior que a quantidade importada em 2023 (Tabela 2).

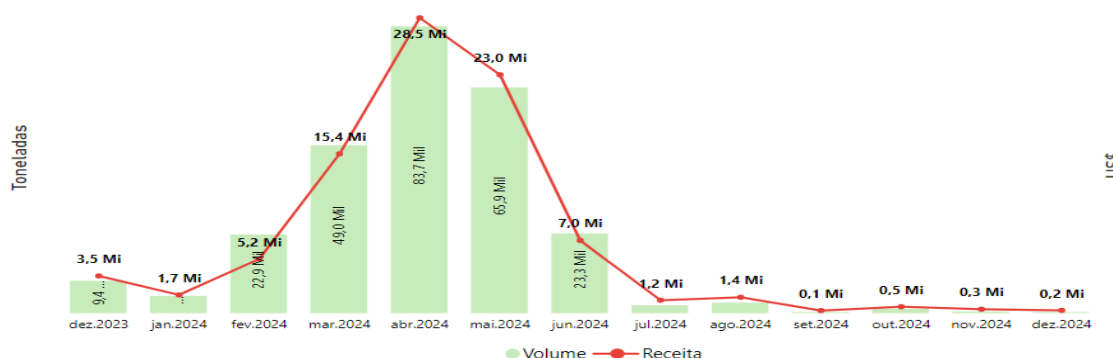
Tabela 2 - Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2022 a dezembro de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	258.019

Fonte: ComexStat/MDCS (jan./2025).

No mês de dezembro, o Brasil internalizou apenas 268 toneladas de cebola com desembolso de (FOB) US\$171,8 mil (Figura 4).

Figura 4: Cebola – Brasil: importação mensal - dez./2023 a dez./2024



Fonte: ComexStat/MDCS (jan./2025).

O fornecedor do produto para o Brasil foi somente a Espanha e o preço médio FOB foi de US\$0,64/kg.



Pecuária

Avicultura.....	39
Bovinocultura.....	45
Suinocultura.....	51
Leite.....	58



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

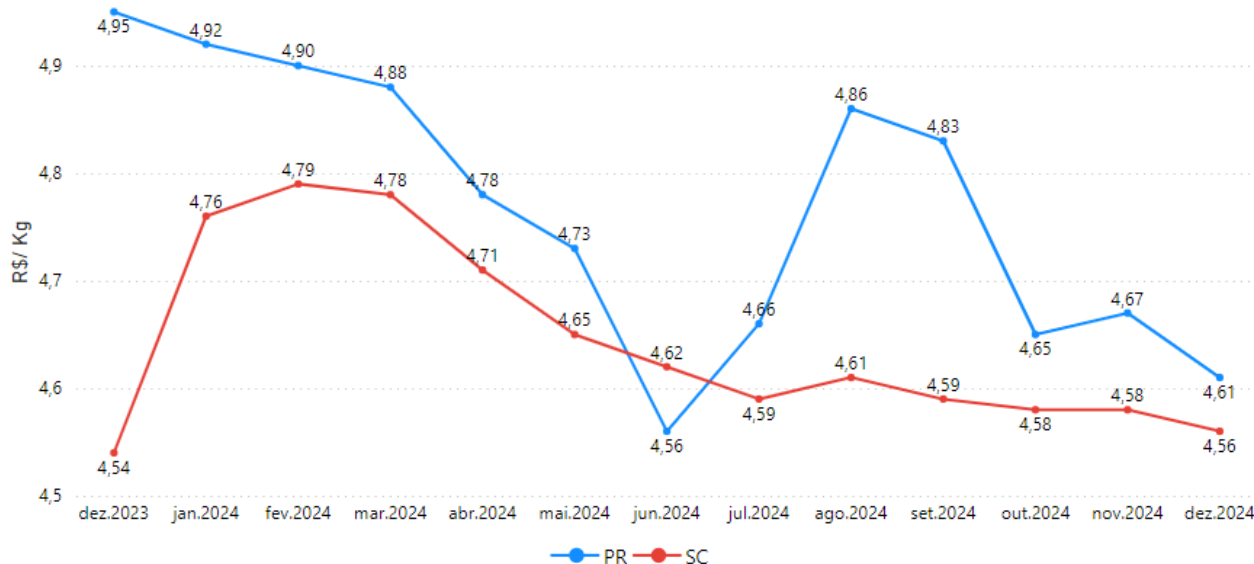
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do frango vivo apresentaram tendência de queda ao longo de quase todo o ano passado nos dois principais estados produtores (Paraná e Santa Catarina), não obstante algumas variações positivas em momentos específicos. Em Santa Catarina, o ano de 2024 começou com alta expressiva em relação ao final do ano anterior, movimento revertido ainda no final do 1º trimestre. Depois disso, com exceção do mês de agosto, predominaram as variações negativas. Esse cenário deve-se, principalmente, ao crescimento na produção de carne de frango, como demonstram os dados do IBGE e da Cidasc apresentados adiante.

Na comparação entre os preços de dezembro de 2024 e os do mesmo período de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registrou-se queda de 6,9% no Paraná e leve alta de 0,4% em Santa Catarina. Nesse último caso, quando se compara o preço de dezembro de 2024 com o de janeiro do mesmo ano, por outro lado, verifica-se queda de 4,2%.

Figura 1 - Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores* (R\$/kg)



* Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

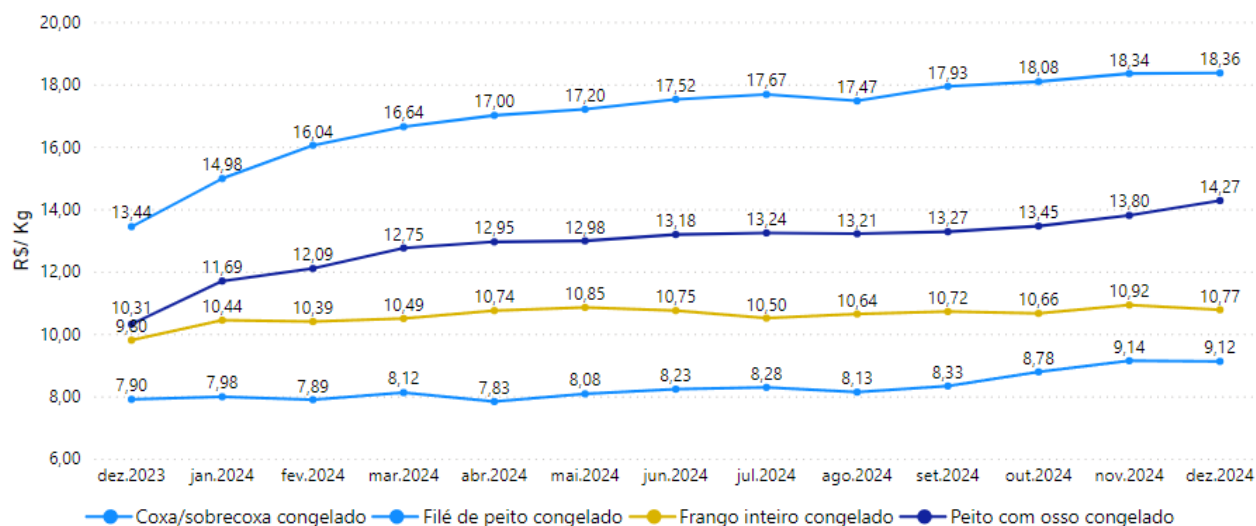
Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Contraditoriamente, mesmo diante de um cenário predominantemente negativo nos preços ao produtor, os valores de atacado da carne de frango apresentaram tendência de alta ao longo de 2024, conforme demonstra a figura 2. Quando se comparam os preços de dezembro passado com os do



mesmo período de 2023 (corrigidos pelos IGP-DI), registra-se aumento de 25,1% no preço médio de atacado da carne de frango, com variações que vão de 9,9% no caso do frango inteiro congelado, até 38,4% para o peito com osso congelado.

Figura 2 - Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)



Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

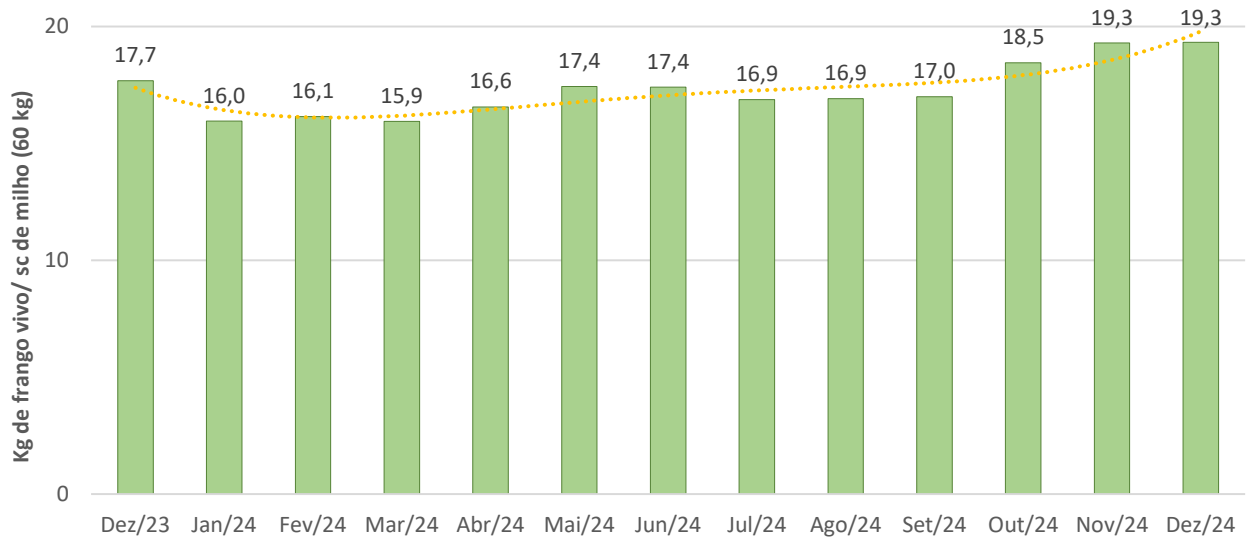
Essas fortes altas devem-se, principalmente, ao crescimento na demanda interna por carne de frango, decorrente da elevação nos preços da carne bovina e da carne suína. Com isso, parcela dos consumidores busca opções menos onerosas, como é o caso da carne de frango. A ampliação nas exportações, como veremos adiante, também contribuiu para esse cenário, uma vez que tirou do mercado interno parte da oferta adicional resultante do aumento na produção.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$ 5,02/kg de peso vivo** em dezembro de 2024, valor 1,8% acima daquele registrado em dezembro de 2023 (corrigido pelo IGP-DI).

A relação de troca insumo-produto apresentou variações distintas ao longo de 2024, com predominância de altas, como evidencia a figura 3. O valor de dezembro de 2024 foi 9,3% superior ao do mesmo período do ano anterior. Essa variação deve-se quase que totalmente à elevação de 9,6% no preço do milho no Oeste de Santa Catarina, região de referência para esse produto. Vale destacar que esse movimento de alta no preço do milho concentrou-se no último trimestre, já que no restante do ano o produto apresentou comportamento mais estável.

Figura 3 - Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho



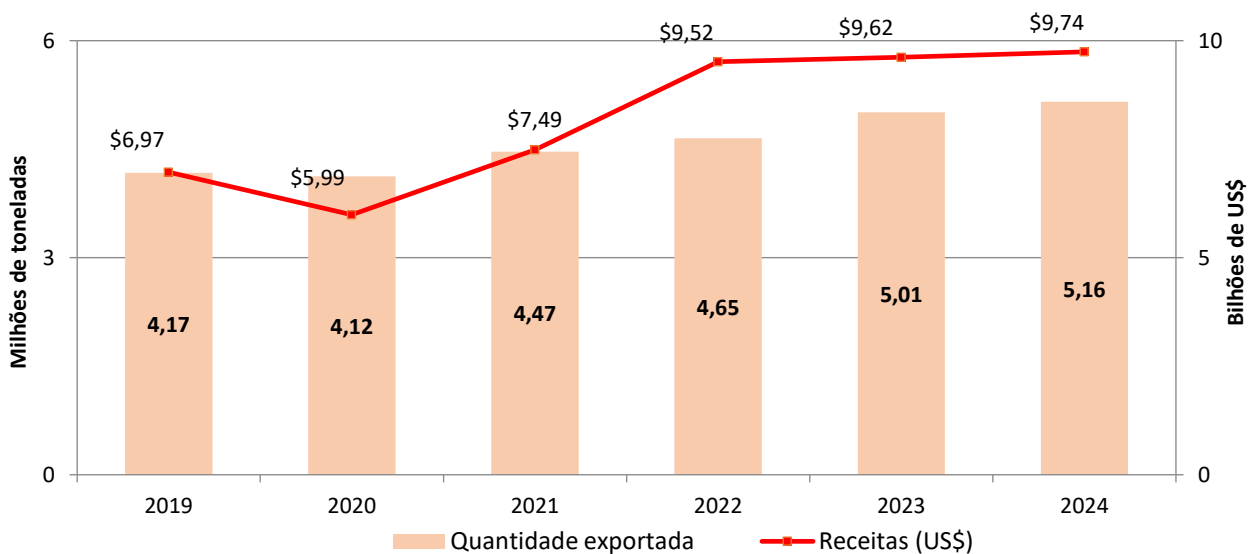
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em 2024, o Brasil exportou 5,16 milhões de toneladas de carne de frango, alta de 3,0% em relação aos embarques do ano anterior. As receitas foram de US\$ 9,74 bilhões, alta de 1,3% em relação a 2023. Esses são os melhores resultados já registrados pelo país desde o início da série histórica, em 1997, tanto em quantidade, quanto em receitas.

Figura 4 - Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas



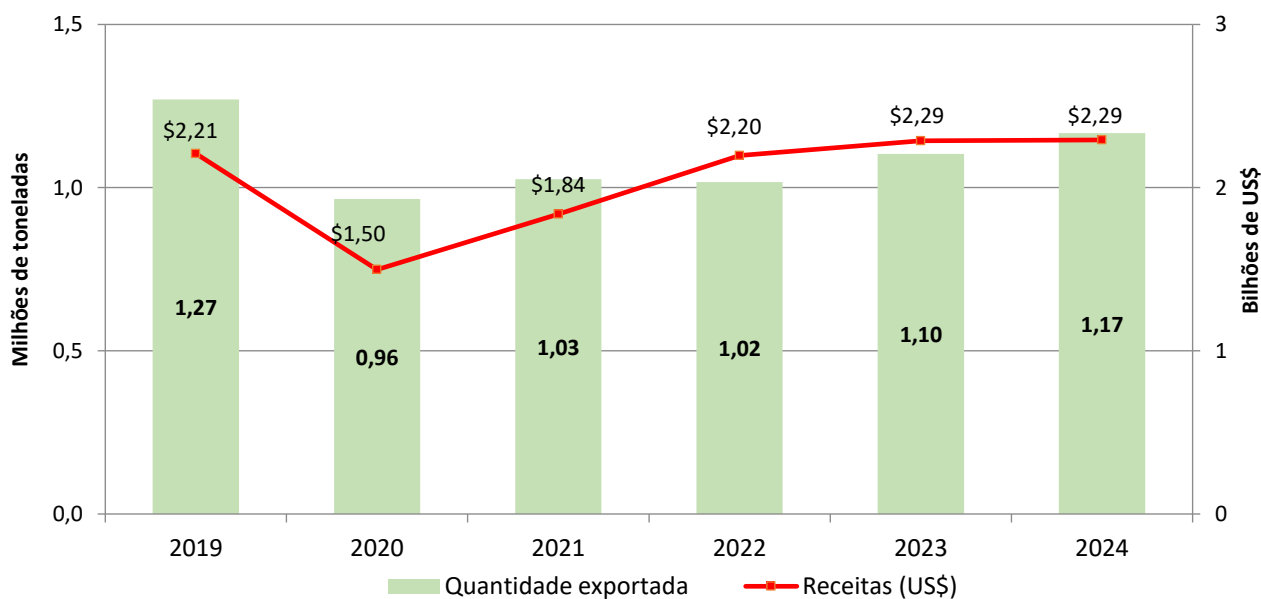
Fonte: MDIC / Comex Stat.



Assim como observado no ano anterior, em 2024 a ocorrência de focos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em importantes países produtores favoreceu as exportações do Brasil, já que até o momento não se registrou nenhum caso dessa doença em granjas comerciais brasileiras, o que amplia as possibilidades de exportação do país.

Santa Catarina exportou **1,17 milhão** de toneladas de carne de frango em 2024 – alta de **5,7%** em relação às exportações do ano anterior. As receitas foram de **US\$ 2,29 bilhões** – alta de **0,2%** em relação às do ano anterior.

Figura 5 - Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas



Fonte: MDIC / Comex Stat.

Em termos de receitas, no ano passado **o estado registrou o melhor resultado de toda a série histórica**. O montante exportado em 2024, por sua vez, é o terceiro melhor já registrado, somente menor dos embarques realizados em 2019 e 2018.

Santa Catarina foi responsável por **23,5%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango em 2024.

A maioria dos principais destinos apresentou variação positiva na comparação entre 2024 e 2023, com destaque para o Japão (crescimento de 25,2% em quantidade e 8,4% em valor), país que voltou a ocupar a posição de principal destino do frango catarinense e respondeu por 12,4% das exportações deste produto no ano passado. Variações positivas importantes também foram registradas nos embarques para Países Baixos (9,1% em quantidade e 5,1% em receitas), segundo principal destino. Vale destacar ainda o crescimento dos embarques para o México (29,4% em quantidade e 57,1% em receitas), que ocupa a sexta posição no ranking. Por outro lado, algumas variações negativas foram observadas, em especial para a China (-17,8% em quantidade e -24,2% em receitas).

A Ásia segue sendo a principal região compradora do frango catarinense, respondendo por 62,6% das receitas em 2024, embora tenha reduzido sua participação em relação a 2023, quando 66,1% das receitas foram provenientes daquele continente.



A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no ano passado.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 2024

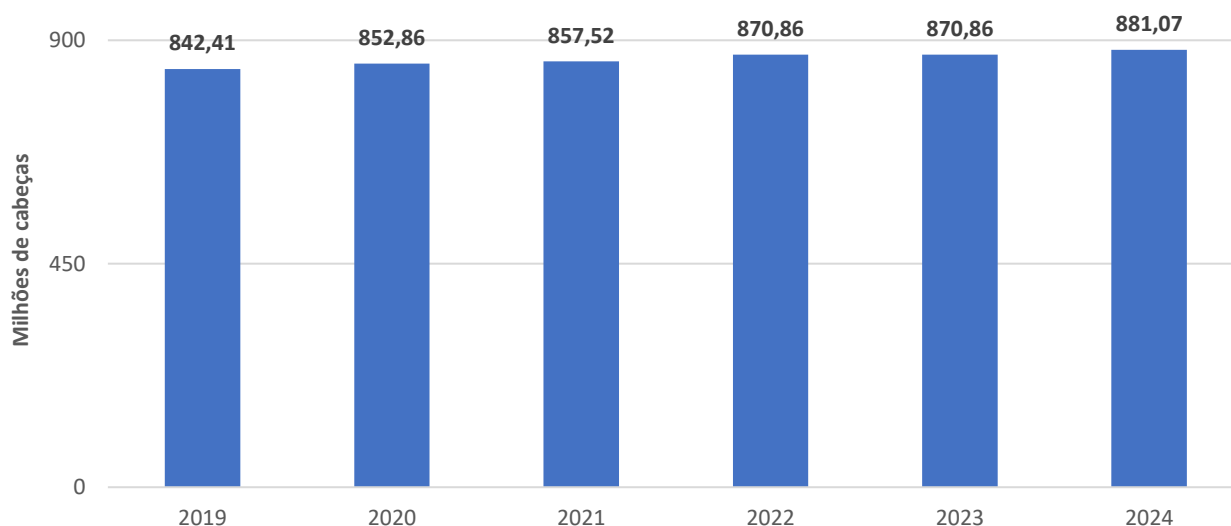
País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Japão	283.756.246,00	148.418
Países Baixos (Holanda)	272.080.380,00	92.172
Arábia Saudita	245.297.749,00	118.220
China	210.443.002,00	106.273
Emirados Árabes Unidos	186.478.840,00	81.325
Demais países	1.094.283.660,00	620.440
TOTAL	2.292.339.877,00	1.166.848

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Produção

De acordo como os dados preliminares da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em 2024, o estado produziu um total de **881,1 milhões** de frangos¹³, crescimento de **1,2%** em relação à produção de 2023. Essa é a maior quantidade de frangos produzidos em Santa Catarina desde 2017.

Figura 6 – Frangos – Santa Catarina: produção anual – 2019/2024



Fonte: Cidasc

Segundo os dados preliminares do IBGE, de janeiro a setembro de 2024 foram abatidos no Brasil um total de 4,83 bilhões de frangos, montante 1,6% superior ao mesmo período do ano anterior.

¹³ Desse total, 97,3% foram abatidos em Santa Catarina e o restante em abatedouros de outros estados.



Perspectivas para 2025

Projeções do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea - Esalq/USP) indicam que a produção brasileira de carne de frango deverá atingir 14,2 milhões de toneladas em 2025, aumento de 2,9% em comparação ao ano anterior. Esse índice é muito próximo daquele divulgado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que estima um crescimento de até 2,7% em relação a 2024.

Ainda de acordo com a ABPA, as exportações também devem registrar variações positivas este ano, com um incremento de 1,9% em relação ao montante embarcado no ano passado.

Contudo, alguns fatores merecem atenção ao longo deste ano, pois podem alterar o panorama desenhado. Em primeiro lugar, as projeções mencionadas estão condicionadas à manutenção do status sanitário atual, ou seja, ausência de qualquer caso de influenza aviária em granjas comerciais no Brasil. O eventual surgimento da doença em criações comerciais poderia afetar não apenas as exportações, mas a própria produção nacional. Além disso, o nível de ocorrência de IAAP em países que competem com o Brasil no mercado internacional pode afetar a demanda pela carne de frango brasileira, o que também teria efeitos sobre a avicultura catarinense. Ou seja, o Brasil poderá registrar novo aumento nos embarques no decorrer de 2025 em razão do avanço dos casos de influenza aviária mundo afora.

As mudanças na condução da política econômica e externa dos Estados Unidos, após a posse de Donald Trump, também devem ser alvo de atenção do setor avícola. Segundo alguns analistas, caso Trump cumpra suas promessas de campanha de forma integral, diversos setores da economia estadunidense devem ser afetados de formas distintas, com efeitos também sobre outros países. A deportação de imigrantes ilegais, por exemplo, se implementada de forma massiva e imediata, tende a impactar negativamente setores como a produção de carnes e de leite, já que parcela significativa da força de trabalho ocupada nos mesmos é formada por trabalhadores não regularizados. Com a expulsão dos imigrantes, haveria necessidade de substituição dos mesmos por trabalhadores legalizados, com salários maiores, ou a realização de investimentos expressivos para a automação das granjas. De qualquer forma, isso resultaria em elevação dos custos e redução da competitividade da pecuária estadunidense, o que favoreceria a inserção dos produtos brasileiros no mercado internacional.

Ainda em relação ao cenário internacional, a ABPA aponta que a prorrogação do Pacote contra a Inflação e a Fome (PACIC) por parte do governo do México, deverá favorecer as exportações brasileiras de carnes. Criado há cerca de dois anos pelo governo mexicano, o PACIC tem como objetivo controlar efeitos inflacionários e a escassez de alimentos, incentivando a oferta por meio da importação de produtos estratégicos, como a carne de frango e a carne suína. Com a renovação desta política, ficam mantidas durante o ano de 2025 as condições atuais para importação dos produtos, com ausência de cotas limitadoras com tarifa zero. Vale destacar que, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o México é o 5º maior consumidor mundial de carne de frango e o 2º principal importador do produto.

Por fim, em relação aos custos de produção, a perspectiva é de que os mesmos se mantenham relativamente controlados ao longo deste ano, principalmente em função das boas estimativas para a safra de milho atualmente em curso. Contudo, não se descarta possíveis flutuações nos preços do cereal em função de eventos climáticos e, principalmente, de fatos externos, como as relações comerciais entre a China e os Estados Unidos.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

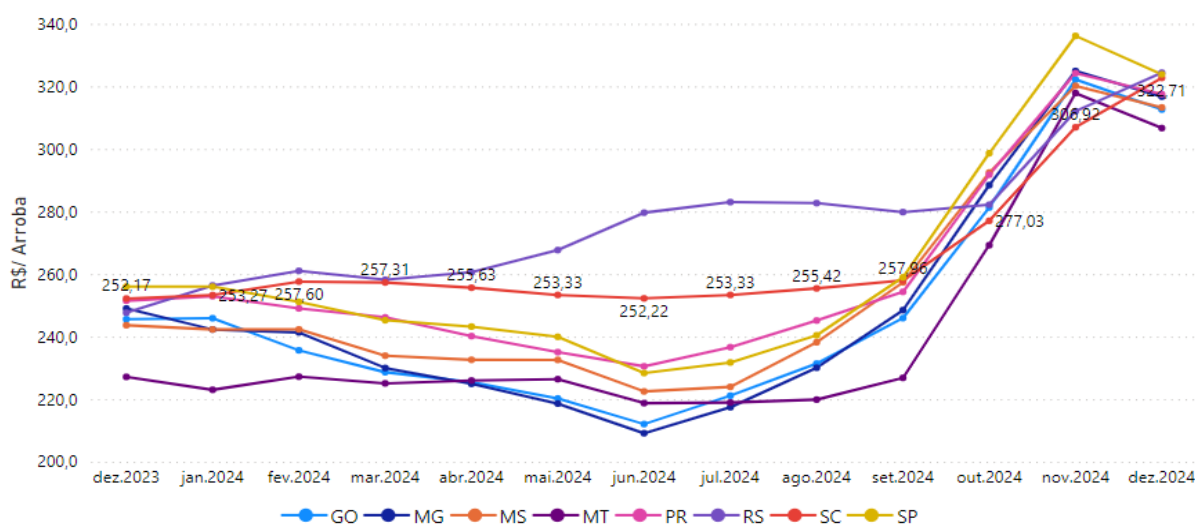
Preços

Os preços do boi gordo começaram 2024 relativamente acomodados, com leve tendência de queda na maioria dos estados. Esse cenário manteve-se predominante até meados do ano passado, quando os preços iniciaram curvas ascendentes, as quais se acentuaram nos meses seguintes. Esse processo resultou da conjunção de três fatores principais: redução na oferta de animais prontos para o abate decorrente da ampliação do abate de fêmeas nos anos anteriores e da intensidade da seca que atingiu várias regiões do Brasil ao longo do ano passado, em especial o Centro-Oeste; crescimento acentuado das exportações, reduzindo a oferta interna; elevada demanda no mercado interno, característica do período que antecede as festividades de final de ano.

Em dezembro, por outro lado, registraram-se variações negativas em quase todos os estados analisados. Essa reversão ocorreu em razão do atendimento das demandas internas (formação dos estoques por parte dos atacadistas), redução das exportações (principalmente em razão do ano novo chinês, que reduz os embarques para aquele país nesse período) e recuperação das pastagens em grande parte das principais regiões produtoras.

Quando se comparam os preços de dezembro do ano passado com os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registram-se altas expressivas em todos os estados analisados: 35,0% no Mato Grosso; 31,0% no Rio Grande do Sul; 28,6% no Mato Grosso do Sul; 28,0% em Santa Catarina; 27,3% em Goiás; 27,2% em Minas Gerais; 26,5% em São Paulo e 26,3% no Paraná.

Figura 1 - Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)



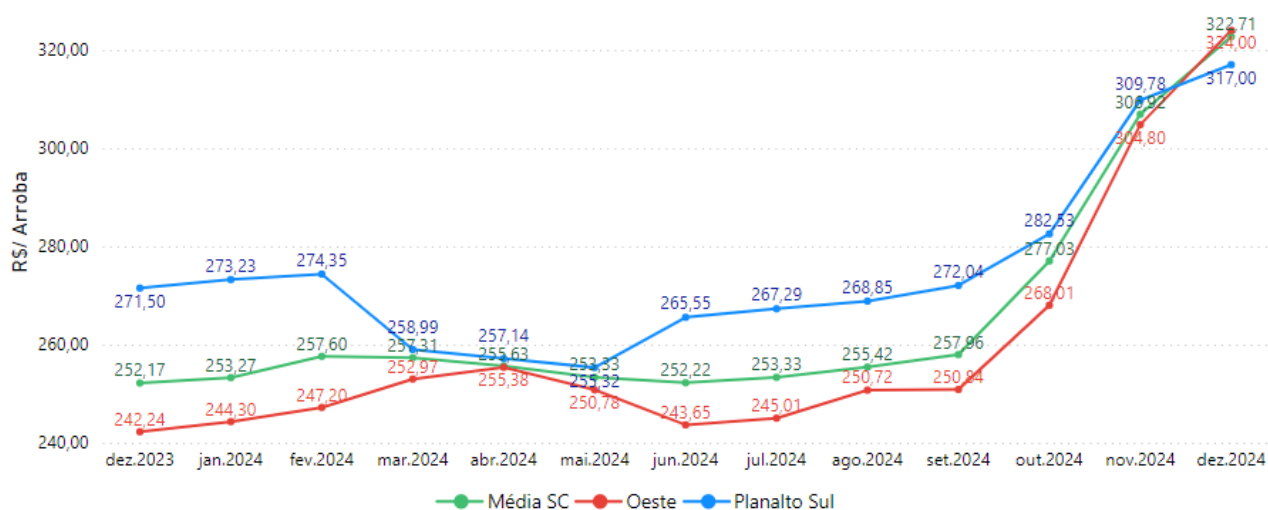
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.



Santa Catarina apresentou tendência semelhante aos demais estados analisados, embora com um certo “delay”, como é característico da bovinocultura de corte catarinense, dada a dependência do estado em relação à produção de outras unidades da federação para abastecimento interno. Quando se levam em consideração as regiões de referência, verifica-se que os preços de dezembro de 2024 estavam 33,8% acima dos de dezembro do ano anterior (corrigidos pelo IGP-DI) na região Oeste, enquanto no Planalto Sul a variação foi de 16,8% no mesmo período.

Figura 2 - Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)



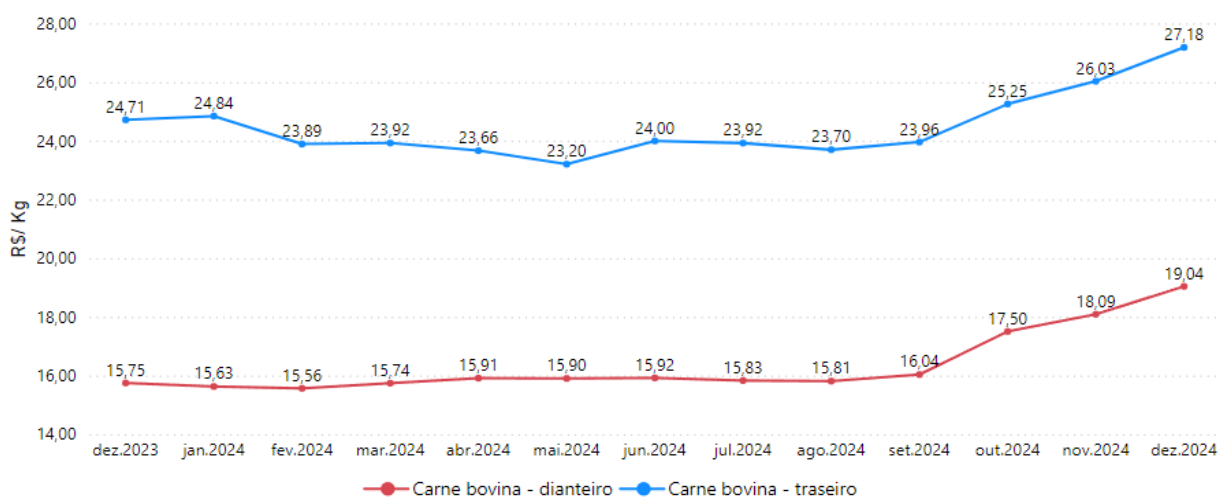
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Assim como os valores do boi gordo, os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina também apresentaram estabilidade em grande parte do ano passado, com variações mais expressivas no 3º quadrimestre, em especial nos últimos três meses. Na comparação entre os preços de dezembro de 2024 e os do mesmo período do ano anterior (corrigidos pelo IGP-DI), a carne de dianteiro registrou alta de 20,9%, enquanto a carne de traseiro apresentou elevação de 10,0%. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de 15,4%.



Figura 3 - Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)



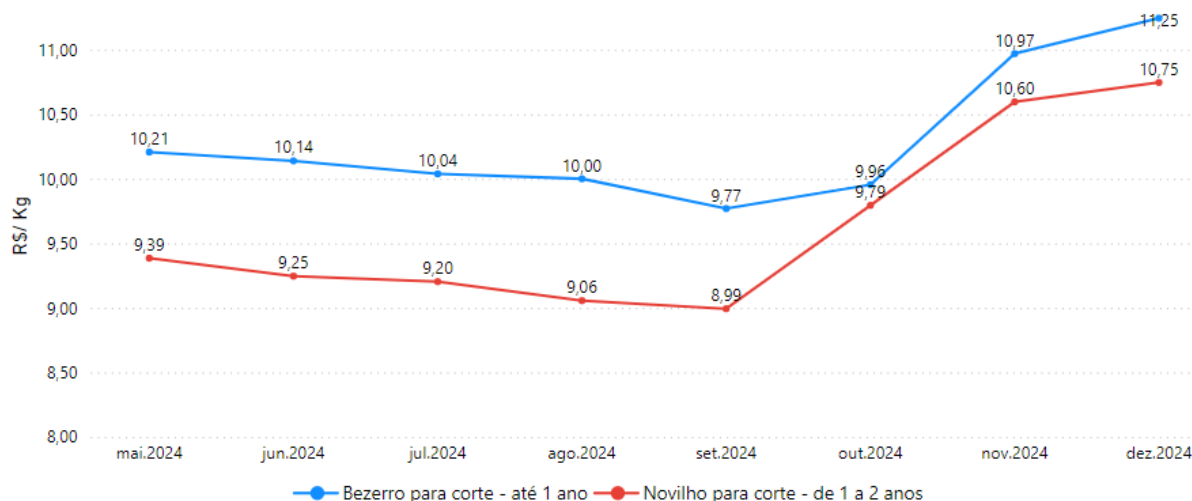
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

Custos

Os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram tendência de queda ao longo dos primeiros meses de 2024. No último trimestre, por outro lado, houve inversão desse movimento, com altas expressivas em ambas as categorias, puxadas pela elevação nos preços do boi gordo, mencionadas anteriormente. Quando se comparam os valores de dezembro com os de maio¹⁴, registra-se variação de 17,1% para os bezerros de até 1 ano e de 21,6% para os novilhos de 1 a 2 anos.

Figura 4 - Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)



Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

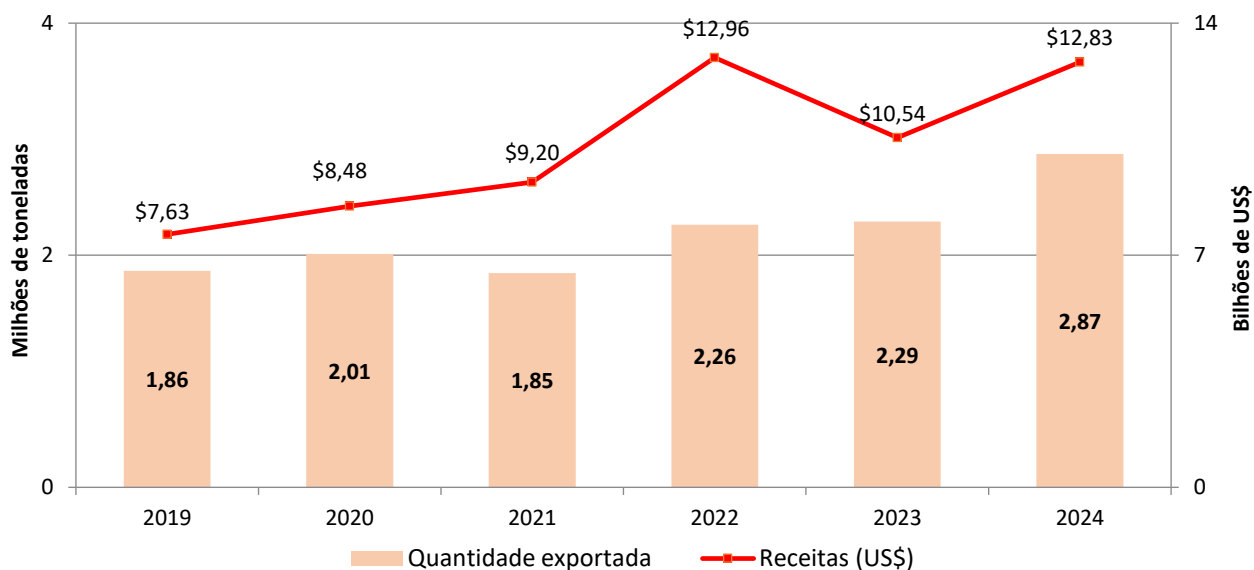
¹⁴ A partir de maio de 2024, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não há dados disponíveis para os meses anteriores.



Comércio exterior

Em 2024, o Brasil exportou **2,87 milhões de toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), alta **25,5%** em relação ao ano anterior. Esse é o melhor resultado de toda a série histórica, iniciada em 1997. As receitas foram de **US\$ 12,8 bilhões**, alta de **21,7%** na comparação com 2023. Esse é o segundo melhor resultado da série histórica, atrás apenas de 2022.

Figura 5 - Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas



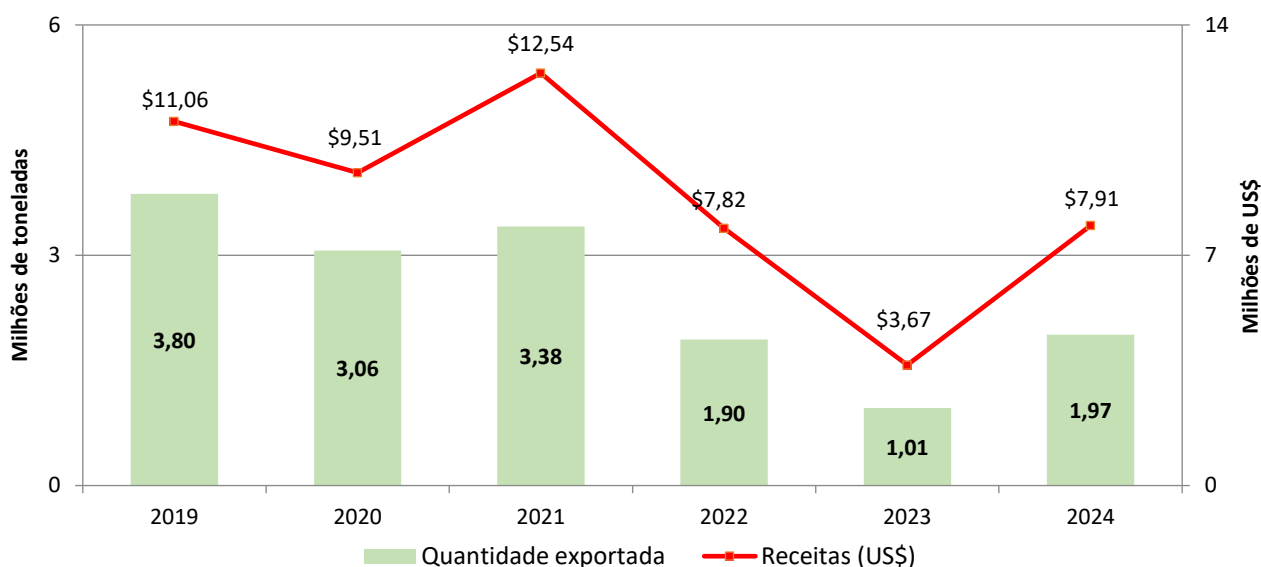
Fonte: MDIC / Comex Stat.

A China foi o principal destino da carne bovina brasileira em 2024, sendo responsável por 46,6% das receitas geradas com esse produto. Os embarques para a China cresceram 10,6% em quantidade no ano passado. Também se registrou variações expressivas nos volumes exportados para os Estados Unidos (65,7%) e para os Emirados Árabes Unidos (72,5%), países que ocuparam a 2ª e a 3ª posição no ranking, respectivamente.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **1,97 mil toneladas** de carne bovina em 2024, com receitas de **US\$ 7,91 milhões**, altas de 95,1% e de 115,7%, respectivamente, em relação ao ano anterior.



Figura 6 - Carne bovina – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

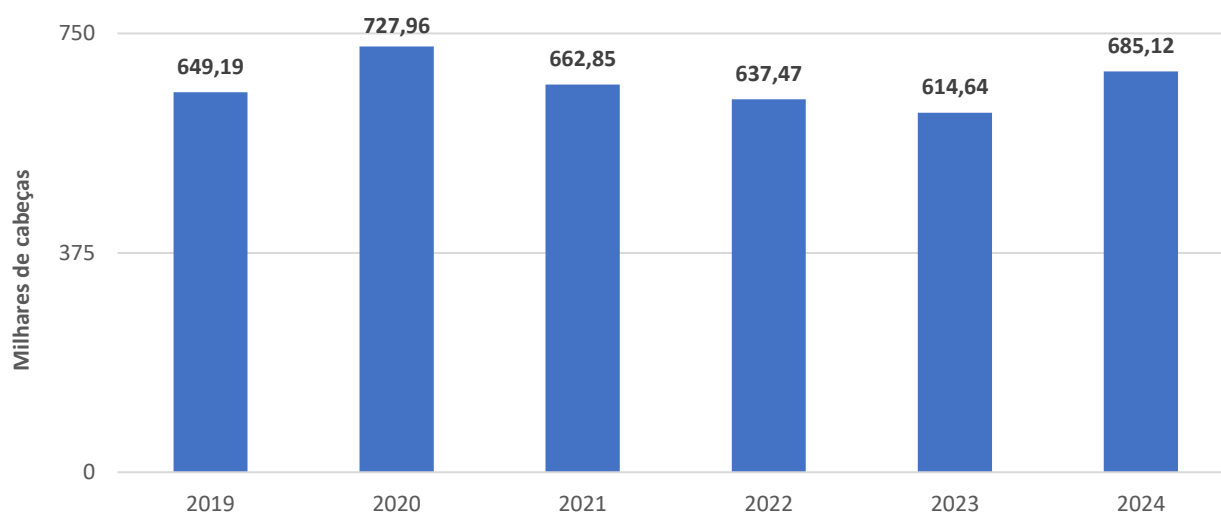


Fonte: MDIC / Comex Stat.

Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em 2024 foram produzidos e abatidos no estado um total de **685,1 mil** cabeças, alta de 11,5% em relação à produção de 2023. Essa quantidade refere-se somente aos animais abatidos em estabelecimentos inspecionados.

Figura 7 – Bovinos – Santa Catarina: produção anual – 2019/2024



Fonte: Cidasc.

Segundo os dados preliminares do IBGE, de janeiro a setembro de 2024 foram abatidos no Brasil um total de 29,7 milhões de bovinos, montante 19,1% superior ao mesmo período do ano anterior. Essa expressiva variação positiva foi puxada, em grande medida, pela elevação dos abates de fêmeas.



Análises preliminares apontam provável desaceleração do ritmo de abates no último trimestre do ano passado.

Perspectivas para 2025

O ano de 2025 deve ser marcado pela consolidação do processo e inversão do ciclo pecuário, iniciado no 2º semestre do ano passado. Com isso, deve-se observar uma redução na oferta de animais para abate, o que deve manter o preço da arroba em patamares elevados. Por outro lado, com a elevação dos preços no atacado e no varejo, parcela dos consumidores deve reduzir o consumo de carne bovina, substituindo-a por outras opções mais acessíveis, o que deverá frear o ritmo de alta que vinha sendo observado nos últimos meses de 2024.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 2025 a produção de carne bovina deve apresentar queda de 4,3% na comparação com o ano anterior. As exportações, por sua vez, devem seguir registrando variação positiva, com alta de 2,5%. Com isso, a disponibilidade interna de carne bovina deve sofrer retração de 7,8%.



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

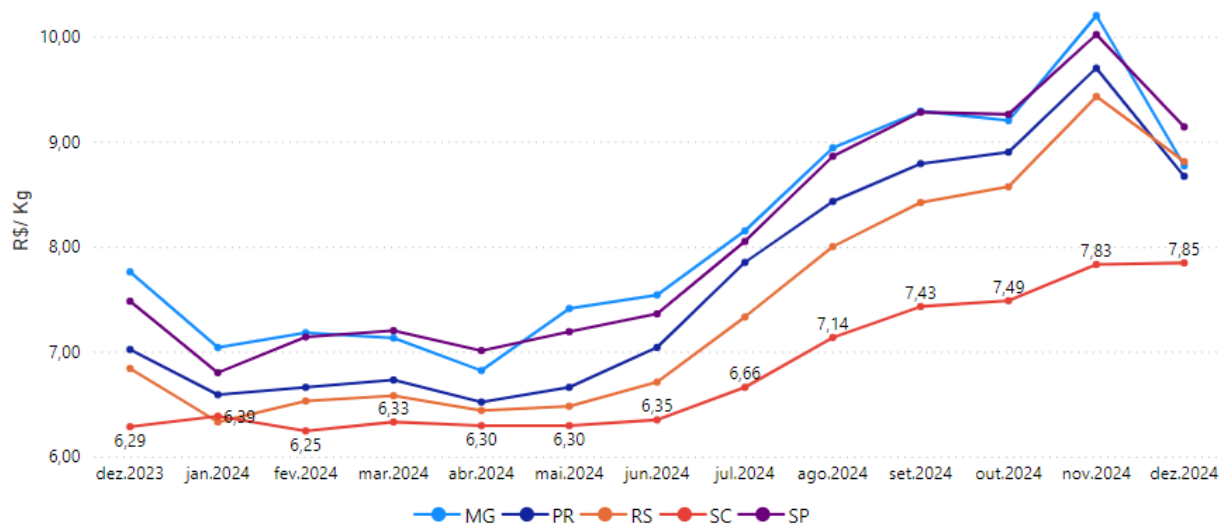
Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços dos suínos vivos iniciaram 2024 com quedas em relação ao ano anterior em quase todos os principais estados produtores, com posterior estabilização. Contudo, a partir de maio verificaram-se altas expressivas, que perduraram até novembro. Esse movimento teve duas causas principais: oferta limitada de animais prontos para o abate, situação que teve início ainda em 2023; crescimento das exportações de carne suína, como veremos adiante. Além disso, a elevada demanda no mercado interno também contribuiu para esse cenário. Contudo, em dezembro a tendência se reverteu e a maioria dos estados apresentaram quedas nos preços. Ainda assim, o ano foi encerrado com resultados positivos para os produtores de todos os estados analisados. Quando se comparam os preços de dezembro de 2024 com os do mesmo período do ano anterior (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se altas em todos os casos: 28,8% no Rio Grande do Sul; 24,8% em Santa Catarina; 23,5% no Paraná; 22,2% em São Paulo e 13,0% em Minas Gerais.

Figura 1 - Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)



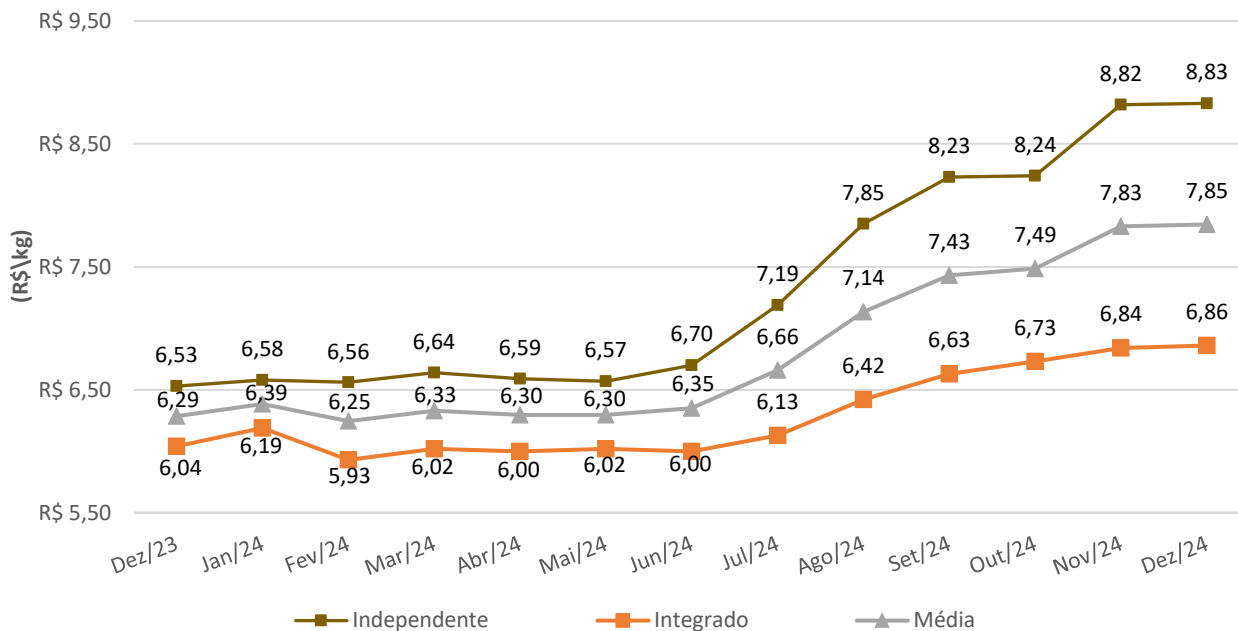
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

A figura 2 apresenta a evolução dos preços pagos aos dois tipos de produtor (integrados e independentes). Na comparação entre os valores de dezembro de 2024 e os do mesmo mês do ano anterior (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se altas de 35,2% nos preços pagos aos produtores independentes e de 13,6% para os integrados.



Figura 2 - Suíno vivo – SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

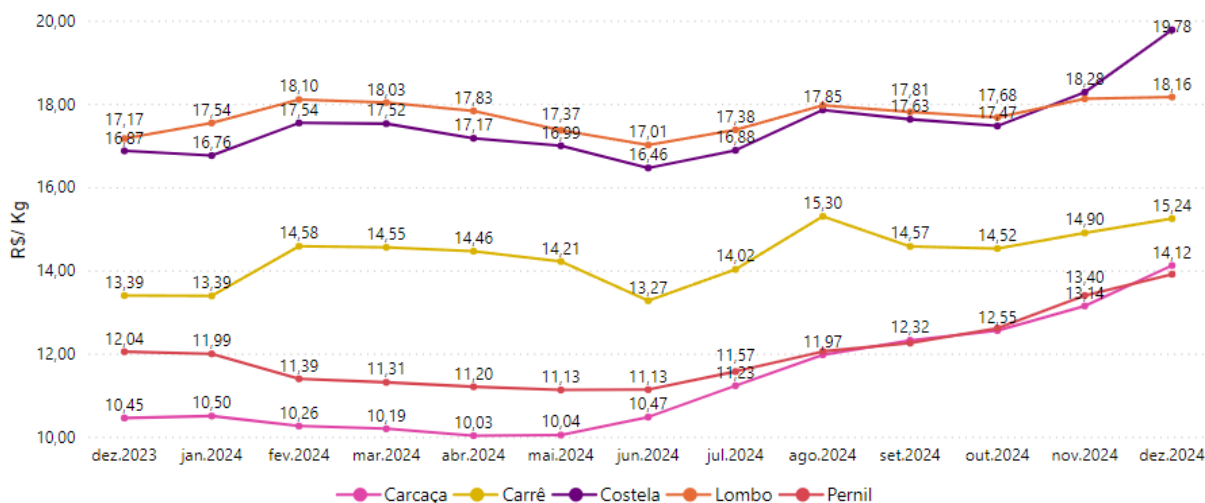


Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

No mercado atacadista, os preços da carne suína apresentaram movimentos semelhantes àqueles registrados nos preços ao produtor, com estabilidade no 1º semestre e altas expressivas no 2º. Na comparação entre os preços de dezembro de 2024 e os do mesmo período de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se variações positivas em todos os cortes, embora em índices bastante distintos: carcaça, 35,1%; costela, 17,2%; pernil, 15,5%; carrê, 13,8% e lombo 5,8%. Na média dos cinco cortes acompanhados, a variação foi de 17,5%.

Figura 3 - Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)



Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

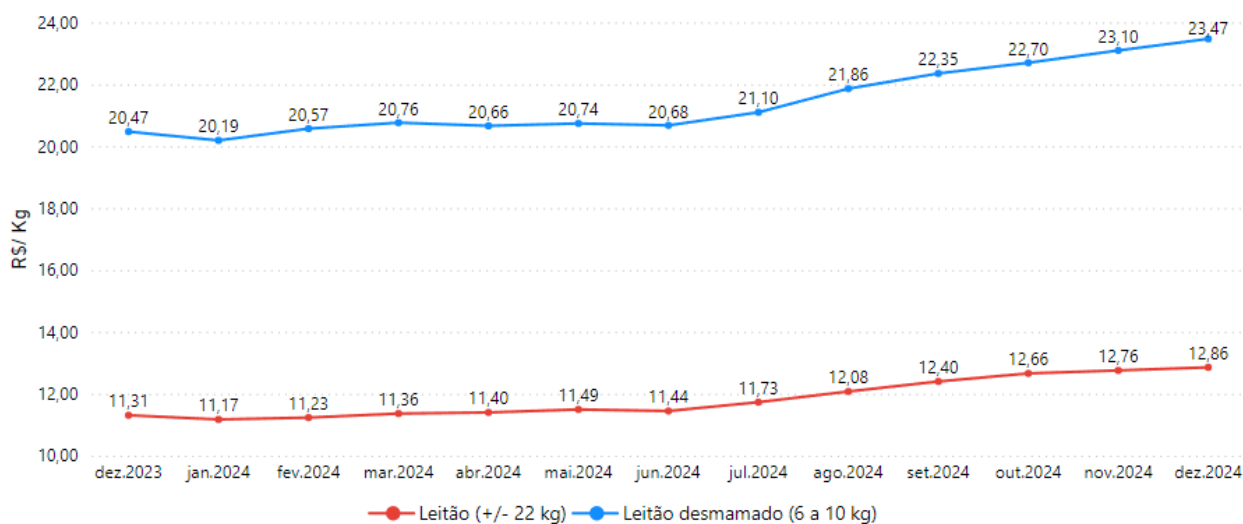


Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$ 6,21/kg de peso vivo** em dezembro de 2024, valor 6,3% abaixo daquele registrado em dezembro de 2023 (corrigido pelo IGP-DI).

Os preços dos leitões apresentaram tendência de alta ao longo do ano passado, impulsionados pelas elevações nos preços pagos pelos suínos terminados. Na comparação entre dezembro de 2024 e o mesmo período do ano anterior (valores corrigidos pelo IGP-DI), registram-se altas de 14,7% para os leitões de 6 kg a 10 kg e de 13,7% para os leitões de aproximadamente 22 kg.

Figura 4 - Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)



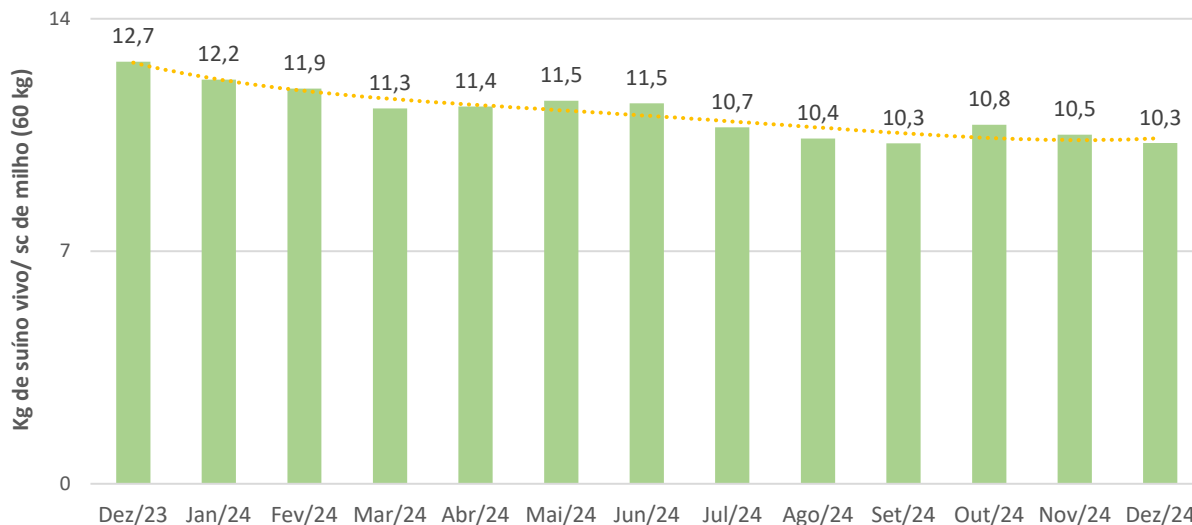
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto apresentou tendência de queda ao longo de todo o ano de 2024, com exceção de alguns momentos de altas pontuais. O valor de dezembro de 2024 foi 19,3% inferior ao do mesmo período do ano anterior. Ou seja, o poder de compra dos suinocultores melhorou significativamente nesse período. Tal cenário é resultante do aumento de 35,8% no preço pago ao produtor pelo suíno vivo na região de Chapecó, praça de referência para esse produto, parcialmente absorvido pela elevação do preço do milho na mesma região (9,6%).



Figura 5 - Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60 kg de milho



Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da região Oeste.

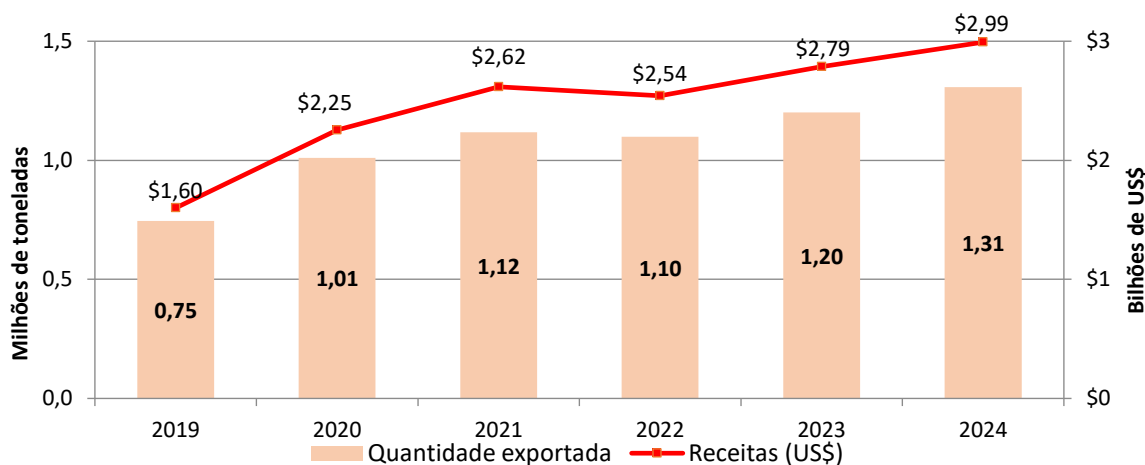
Fonte: Epagri/Cepa.

Assim como no ano anterior, em 2024 o setor suinícola vivenciou mais uma fase de recuperação, impulsionada por custos de produção relativamente estáveis durante a maior parte do ano e, principalmente, pela expressiva elevação nos preços pagos ao produtor.

Comércio exterior

Em 2024, o Brasil exportou 1,31 milhão de toneladas de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), alta de 8,9% em relação aos embarques do ano anterior. As receitas foram de US\$ 2,99 bilhões, crescimento de 7,4% na comparação com o valor de 2023. Esses são os melhores resultados de toda a série histórica, iniciada em 1997, tanto em quantidade quanto em receitas.

Figura 6 - Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

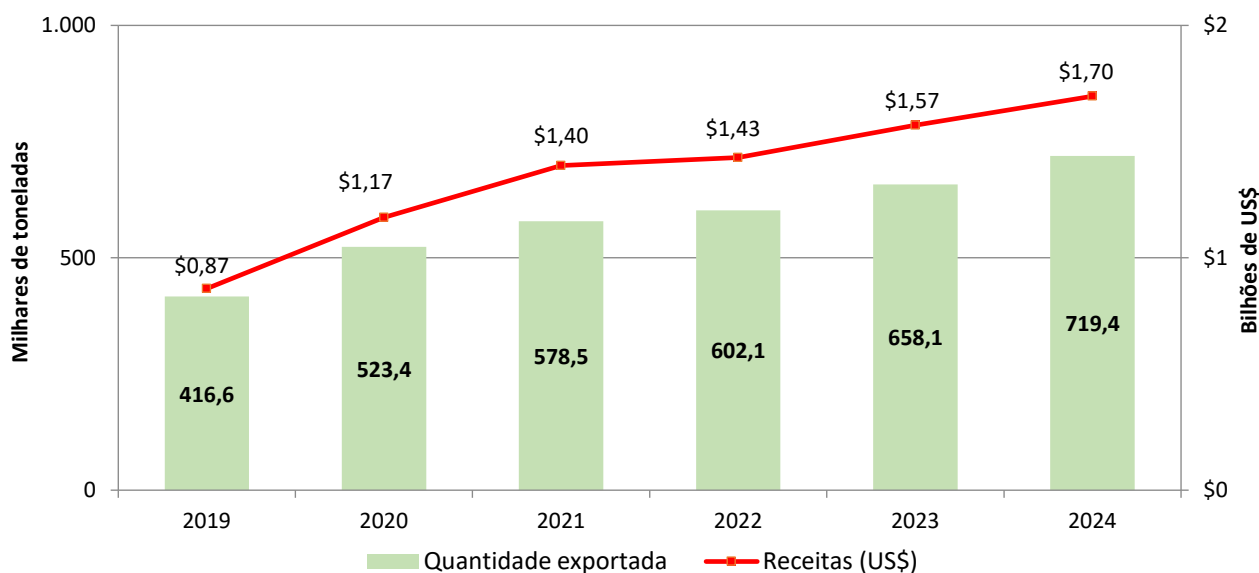


Fonte: MDIC / Comex Stat.



Santa Catarina, por sua vez, exportou **719,4 mil toneladas** de carne suína em 2024, alta de **9,3%** em relação ao ano anterior. As receitas foram de **US\$ 1,70 bilhão**, crescimento de **8,0%** na comparação com as de 2023. Estes são os melhores resultados registrados desde o início da série histórica.

Figura 7 - Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas



Fonte: MDIC / Comex Stat.

Santa Catarina foi responsável por **55,0%** da quantidade e **56,7%** das receitas das exportações brasileiras de carne suína em 2024.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por **77,1%** das receitas das exportações de 2024.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 2024

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Filipinas	396.543.198,00	176.812
China	323.829.492,00	155.790
Japão	312.540.163,00	93.405
Chile	172.465.693,00	75.834
México	102.124.320,00	42.807
Demais países	387.779.770,00	174.793
TOTAL	1.695.282.636,00	719.441

Fonte: MDIC / Comex Stat.

A maioria dos principais destinos aumentou suas aquisições de carne suína catarinense em 2024, com destaque para Filipinas (altas de 48,2% em quantidade e de 39,0% em receitas), Japão (131,7% e 132,2%) e México (51,0% e 45,6%). Por outro lado, dentre os principais destinos registram-se variações



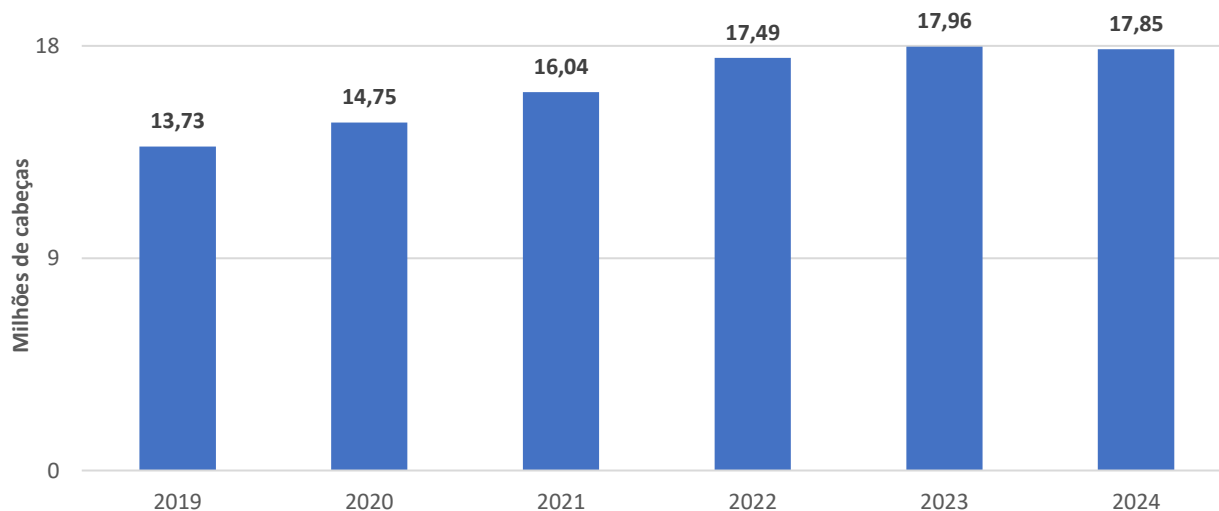
negativas em dois importantes compradores: China (-33,2% em quantidade e -40,3% em receitas) e Chile (-12,1% e -11,3%).

Em 2024, as Filipinas tornaram-se o principal destino da carne suína catarinense, posição que era ocupada pela China desde 2018, quando tiveram início os surtos de peste suína africana que afetaram drasticamente a suinocultura daquele país. Ao longo desse período, a China chegou a ser responsável por mais de 2/3 das exportações catarinenses de carne suína. Em 2024, as Filipinas foram responsáveis por 23,4% das receitas, com a China ocupando a segunda posição (19,1%) e o Japão a terceira (18,4%). Essas mudanças criaram um cenário mais estável para o setor, já que não há uma dependência tão grande em relação a um único país, como observado em anos anteriores.

Produção

De acordo como os dados preliminares da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em 2023 foram produzidos e destinados ao abate um total de **17,85 milhões** de suínos¹⁵, queda de 0,6% em relação à produção de 2023. Caso esses dados preliminares sejam confirmados, essa é a primeira vez desde o início da série histórica, em 2013, que se registrou variação negativa na produção estadual de suínos.

Figura 8 – Suínos – Santa Catarina: produção anual – 2018/2023



Fonte: Comex Stat.

Segundo os dados preliminares do IBGE, de janeiro a setembro de 2024 foram abatidos no Brasil um total de 46,6 milhões de suínos, montante 1,2% superior ao mesmo período do ano anterior.

¹⁵ Desse total, 90,9% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.



Perspectivas para 2025

De acordo com projeções divulgadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea – Esalq/USP), a produção brasileira de carne suína em 2025 deverá atingir o montante de 5,53 milhões de toneladas, crescimento de 2,8% na comparação com 2024. As exportações devem chegar a 1,22 milhão de toneladas, aumento de 6,6%. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) projeta crescimento um pouco menor na produção brasileira de carne suína em 2025, com alta de 2,0% em relação ao ano passado. As exportações, por sua vez, devem crescer até 7,4% em relação ao ano anterior, projeta a entidade.

Contudo, alguns fatores merecem atenção ao longo deste ano, pois podem alterar o panorama desenhado. Em primeiro lugar, as questões sanitárias. Alguns importantes produtores mundiais de carne suína vêm enfrentando problemas com focos de peste suína africana, o que afeta a produção e as exportações desses países. O surgimento de eventuais novos focos em países que disputam mercado com o Brasil pode significar novas oportunidades de negócios para as agroindústrias brasileiras, em especial as catarinenses, que possuem amplo reconhecimento internacional. Por outro lado, é fundamental que o país garanta a manutenção de seu status sanitário, de forma a evitar impactos negativos sobre sua indústria suinícola.

As mudanças na condução da política econômica e externa dos Estados Unidos, após a posse de Donald Trump, também devem ser alvo de atenção do setor avícola. Segundo alguns analistas, caso Trump cumpra suas promessas de campanha de forma integral, diversos setores da economia estadunidense devem ser afetados de formas distintas, com efeitos também sobre outros países. A deportação de imigrantes ilegais, por exemplo, se implementada de forma massiva e imediata, tende a impactar negativamente setores como a produção de carnes e de leite, já que parcela significativa da força de trabalho ocupada nos mesmos é formada por trabalhadores não regularizados. Com a expulsão dos imigrantes, haveria necessidade de substituição dos mesmos por trabalhadores legalizados, com salários maiores, ou a realização de investimentos expressivos para a automação das granjas. De qualquer forma, isso resultaria em elevação dos custos e redução da competitividade da pecuária estadunidense, o que favoreceria a inserção dos produtos brasileiros no mercado internacional.

Ainda em relação ao cenário internacional, a ABPA aponta que a prorrogação do Pacote contra a Inflação e a Fome (PACIC) por parte do governo do México, deverá favorecer as exportações brasileiras de carnes. Criado há cerca de dois anos pelo governo mexicano, o PACIC tem como objetivo controlar efeitos inflacionários e a escassez de alimentos, incentivando a oferta por meio da importação de produtos estratégicos, como a carne de frango e a carne suína. Com a renovação desta política, ficam mantidas durante o ano de 2025 as condições atuais para importação dos produtos, com ausência de cotas limitadoras com tarifa zero. Vale destacar que, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o México é o 8º maior consumidor mundial de carne suína e o 3º principal importador do produto.

Por fim, em relação aos custos de produção, a perspectiva é de que os mesmos se mantenham relativamente controlados ao longo deste ano, principalmente em função das boas estimativas para a safra de milho atualmente em curso. Contudo, não se descarta possíveis flutuações nos preços do cereal em função de eventos climáticos e, principalmente, de fatos externos, como as relações comerciais entre a China e os Estados Unidos.



Leite

Tabajara Marcondes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

No dia 11 de fevereiro, o IBGE divulgará os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com dados de todos os meses de 2024. Pelas projeções da Epagri/Cepa, a quantidade de leite adquirida será 1,6% maior do que a de 2023 e 4,5% maior do que a de 2022, o que sinaliza positivamente para a produção de 2025 e ilustra a competitividade de boa parte do setor leiteiro nacional, que, mesmo num quadro de elevadas importações, conseguiu recuperar parte da produção perdida de 2020 para 2022 (Tabela 1).

Tabela 1. Brasil: quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas

Mês	Bilhão de litros					Variação % 2023-24
	2020	2021	2022	2023	2024	
Janeiro	2,272	2,348	2,101	2,139	2,198	2,8
Fevereiro	2,066	2,051	1,888	1,871	1,993	6,5
Março	2,109	2,177	1,966	1,997	2,035	1,9
Abril	1,969	1,946	1,829	1,891	1,964	3,9
Maiο	1,957	1,960	1,861	1,966	1,975	0,5
Junho	1,949	1,933	1,809	1,933	1,939	0,3
Julho	2,143	2,040	2,010	2,069	2,079	0,5
Agosto	2,199	2,088	2,089	2,140	2,113	-1,3
Setembro	2,174	2,079	2,050	2,110	2,105	-0,2
Outubro	2,236	2,140	2,115	2,189	2,222(1)	1,5
Novembro	2,224	2,156	2,067	2,115	2,147(1)	1,5
Dezembro	2,343	2,204	2,134	2,187	2,220(1)	1,5
Total	25,641	25,122	23,919	24,607	24,990	1,6

(1) Projeção da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Balança comercial e participação das importações na oferta de leite no Brasil

De 2023 para 2024, as importações brasileiras apresentaram um comportamento pouco comum: decresceram em quilos de lácteos e dólares e aumentaram em litros de leite equivalente. As exportações cresceram significativamente, em quilos de lácteos, dólares e litros de leite (Tabelas 2 e 3).



Tabela 2. Brasil: balança comercial de lácteos

Ano	Milhão de kg			Milhão de dólares		
	Importação	Exportação	Saldo	Importação	Exportação	Saldo
2020	174,2	32,8	-141,4	550,5	76,0	-474,5
2021	137,7	38,8	-98,9	475,5	97,9	-377,6
2022	170,2	36,2	-134,0	704,2	102,3	-601,9
2023	278,8	30,2	-248,6	1.093,0	81,7	-1.011,3
2024	276,0	36,1	-239,9	1.050,9	96,6	-954,3
Var. % 2023-24	-1,0	19,5	-3,5	-3,9	18,2	-5,6

Fonte: MDIC/ComexStat

Com esse crescimento em litros de leite, as importações representaram 8,4% da oferta total de leite inspecionado no Brasil (Tabela 3). Essa participação é recorde dos anos recentes, mas ainda longe dos anos de 1990, quando a dependência nacional de leite importado era mais significativa que atualmente. O recorde foi em 1999, quando representaram 15,7% da oferta total.

Tabela 3. Brasil: oferta de leite inspecionado

Ano	Milhão de litros			Participação %			Milhão de litros	
	Ind. Nacional (1)	Importação (2)	Total	Ind. Nacional	Importação	Total	Exportação (2)	Saldo final
2020	25.641	1.346	26.987	95,0	5,0	100	101	26.886
2021	25.122	1.024	26.146	96,1	3,9	100	143	26.003
2022	23.919	1.293	25.212	94,9	5,1	100	125	25.087
2023	24.607	2.183	26.790	91,9	8,1	100	72	26.718
2024	24.990 (3)	2.286	27.276	91,6	8,4	100	86	27.190
Var. % 2023-24	1,6	4,7	1,8	-	-	-	19,4	1,8

Notas: (1) Leite cru inspecionado. (2) Em litros de leite equivalente. (3) Estimativa da Epagri/Cepa.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/ComexStat

No que diz respeito às origens das importações, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai, parceiros brasileiros do Mercosul, foram responsáveis por cerca de 95% da quantidade de lácteos importada pelo Brasil em 2024. Desses três países, de 2023 para 2024 houve aumento apenas nas importações provenientes da Argentina (11,1%), que representou mais de 60% do total das importações brasileiras de lácteos de 2024. Em 2023, essa participação havia sido de 53,7% (Tabela 4).



Tabela 4. Brasil: importação de lácteos segundo as principais origens

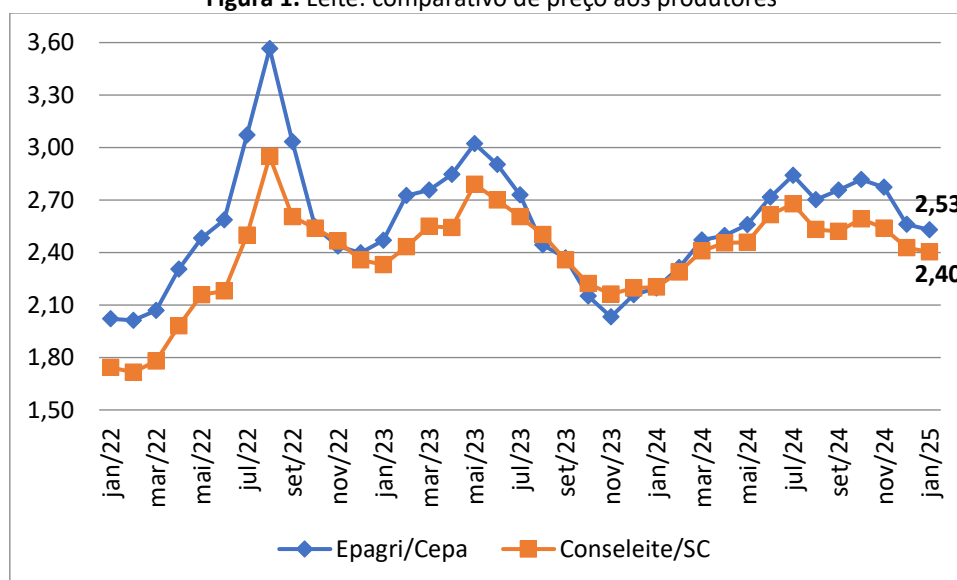
País	Milhão de kg					Variação % 2023-24	Participação % 2024
	2020	2021	2022	2023	2024		
Argentina	107,1	76,4	103,7	149,7	166,3	11,1	60,3
Uruguai	49,4	46,7	52,4	99,8	81,7	-18,1	29,6
Paraguai	5,7	3,7	6,3	14,7	12,9	-12,2	4,7
Subtotal	162,2	126,8	162,4	264,2	260,9	-1,2	94,5
Chile	0,7	0,8	0,0	3,4	6,8	100,0	2,5
Estados Unidos	3,3	2,1	1,3	3,1	2,5	-19,4	0,9
Holanda	1,0	0,8	0,8	1,3	1,4	7,7	0,5
França	2,2	2,4	1,6	1,5	1,1	-26,7	0,4
Nova Zelândia	1,5	1,2	1,0	1,6	1,1	-31,3	0,4
Outros	3,3	3,6	3,1	3,7	2,2	-40,5	0,8
Total	174,2	137,7	170,2	278,8	276,0	-1,0	100

Fonte: MDIC/Comex Stat.

Preços

No dia 19 de dezembro, o Conleite/SC fez sua última reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para novembro e projetou os valores para dezembro. Os preços de referência para o leite-padrão ficaram, respectivamente, em R\$ 2,4278/l e R\$ 2,4041/l. Em todos os meses de junho a dezembro de 2024 o preço de referência foi maior do que o do mesmo mês de 2023. Isso se refletiu também nos preços aos produtores. Segundo os dados dos levantamentos da Epagri/Cepa, o preço médio aos produtores catarinenses de 2024 foi de R\$2,60/litro, maior não apenas do que o preço de 2023, como de toda série histórica. Além disso, o ano de 2025 começa com preços aos produtores sensivelmente melhores do que o do início de 2024 (Figura 1).

Figura 1. Leite: comparativo de preço aos produtores



Valores corrigidos pelo IGP-DI de dez./2024.

Fonte: Epagri/Cepa e Conleite/SC



Outras culturas

Tabaco62



Outras culturas



Tabaco

Luis Augusto Araujo

Engenheiro agrônomo, M. Sc. – Epagri/Cepa

laraujo@epagri.sc.gov.br

Safra 2023/24

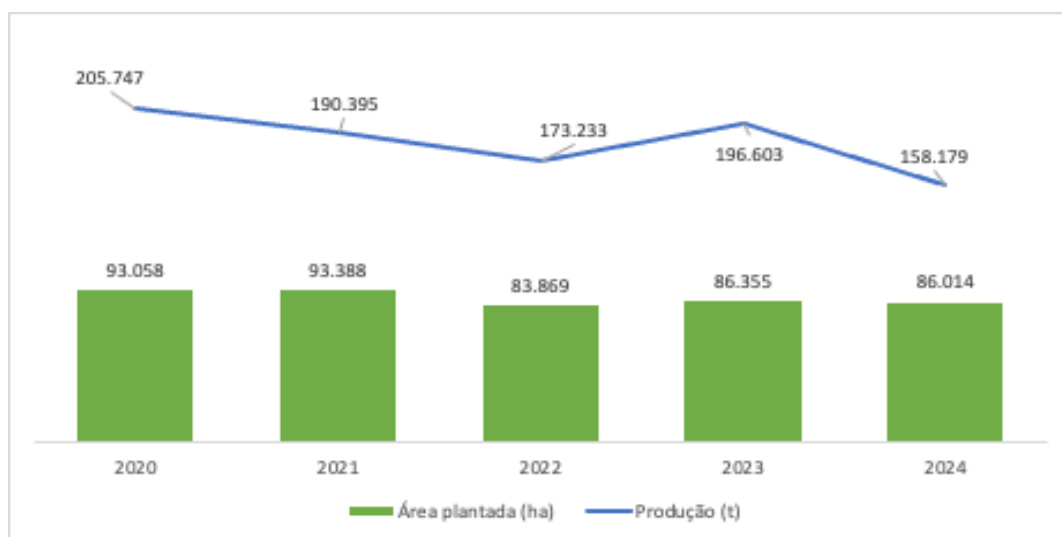
Na safra 2023/2024, a produção de tabaco em Santa Catarina alcançou **158 mil toneladas**, representando **29,6%** da produção da Região Sul do Brasil. O cultivo foi realizado em uma área total de **86 mil hectares**. Conforme levantamento da Afubra, a variedade Virgínia respondeu por 92% do total produzido, seguida pelas variedades Burley (7,2%) e Galpão Comum (0,8%).

As **chuvas acima da média** registradas durante o ciclo da cultura impactaram negativamente o desenvolvimento, a colheita e a secagem do tabaco, afetando não apenas Santa Catarina, mas também os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná. Como resultado, a produtividade média catarinense foi de **1.784 kg/ha**, uma queda de **28,1%** em comparação à safra 2022/23.

O clima adverso afetou todas as variedades cultivadas no estado, com as seguintes produtividades médias, dados da Afubra: Virgínia: 1.822 kg/ha (-27,5%); Burley: 1.453 kg/ha (-33,9%); e, Comum: 1.232 kg/ha (-38,2%).

O comportamento da área plantada e da produção de tabaco em Santa Catarina ao longo do período recente está representado na Figura 1, destacando a trajetória de declínio observada.

Figura 1. Tabaco: Santa Catarina - evolução da área plantada e da produção - 2020 a 2024 (ha e toneladas).



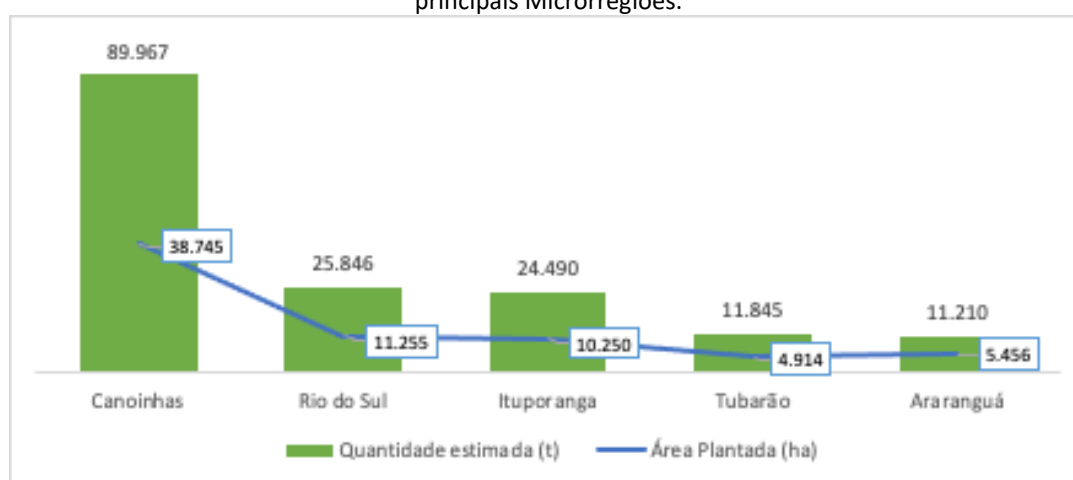
Fonte: Epagri/Cepa, janeiro/2025.



Entre as safras de 2014 e 2024, Santa Catarina registrou **taxas anuais negativas de crescimento** na área plantada (-3,7% ao ano) e na produção (-4,6% ao ano). A queda de rendimento na safra 2023/24 foi determinante para agravar esse declínio.

A área plantada e a produção de tabaco no estado, por microrregião, estão representadas na Figura 2. Segundo levantamento da Epagri/Cepa, as **cinco principais microrregiões produtoras** de tabaco em Santa Catarina responderam por **84,4%** da produção estadual, distribuídas da seguinte forma: Microrregião de Canoinhas: 46,5%; Microrregião de Rio do Sul: 13,3%; Microrregião de Ituporanga: 12,6%; Microrregião de Tubarão: 6,1%; e, Microrregião de Araranguá: 5,8%.

Figura 2 – Tabaco – Santa Catarina: Área plantada e quantidade produzida para a safra 2023/24, das cinco principais Microrregiões.



Fonte: Epagri/Cepa, Observatório Agro Catarinense, janeiro/2025.

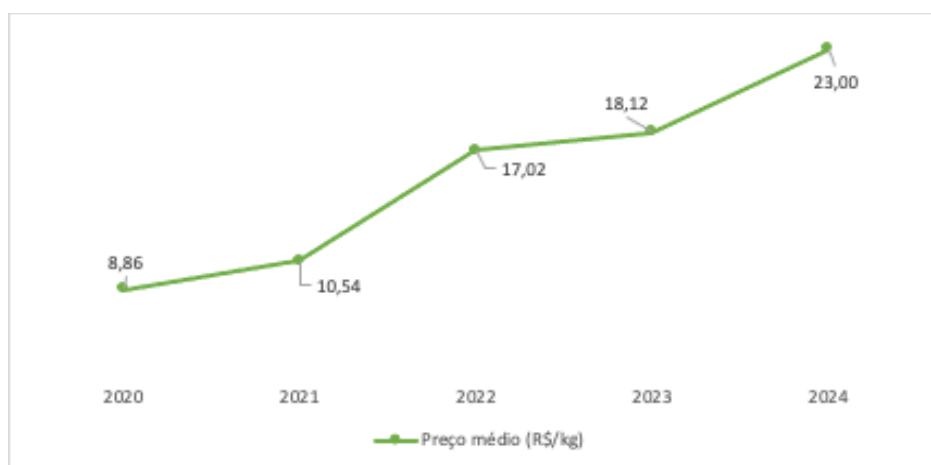
Os dados apresentados destacam os desafios enfrentados pela cadeia produtiva do tabaco, em especial as condições climáticas adversas que marcaram a safra de 2023/24.

Preço

Na safra 2023/24, o preço médio recebido pelos fumicultores catarinenses foi de R\$23,00, representando um aumento significativo de 24,6% em relação ao preço praticado na safra 2022/23. As variedades de tabaco contribuíram com os seguintes valores: Virgínia, R\$23,22 (+25,4%); Burley, R\$20,33 (+14,6%); e Comum, R\$20,29 (+24,4%).



Figura 3. Tabaco - evolução do preço médio pago aos produtores da Região Sul do Brasil - safras 2020 a 2024 – R\$ (em valores nominais)



Fonte: Afubra (2025). Disponível em: <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>, janeiro/2025

Entre 2020 e 2024, o preço médio do tabaco registrou um aumento significativo, com crescimento de 2,6 vezes no período.

A próxima safra

A safra 2024/25 será marcada por um aumento de 11,8% na área cultivada, totalizando 94.2 mil hectares plantados, o que reflete o aumento no número de famílias produtoras.

Caso a produtividade esperada se confirme, Santa Catarina deverá ampliar sua produção de tabaco em 49,8%, atingindo 225 mil toneladas. O aumento da área plantada, combinado com a expectativa de maior produtividade, deverá influenciar diretamente os preços e a remuneração obtida pelos produtores.

Até meados de janeiro de 2025, as rodadas de reuniões sobre o preço do tabaco, entre a comissão representativa dos produtores de tabaco e as empresas fumageiras, terminaram sem acordo. A negociação é realizada tendo como base o custo de produção por tipo de tabaco, sendo que a variação do custo de produção da principal variedade (Virgínia) oscila na faixa entre 6,18% e 10,55%, a depender da fumageira.

